



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO, LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DIURNO E NOTURNO

Teresina (PI), Julho de 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Luiz de Sousa Santos Júnior
Reitor

Edwar Alencar Castelo Branco
Vice-Reitor

Regina Ferraz Mendes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Antonia Dalva França Carvalho
Coordenadora de Currículo - PREG

Pedro Vilarinho Castelo Branco
Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras

Verônica Maria Pereira Ribeiro
Chefe do Departamento de Geografia e História

Manoel Ricardo Arraes Filho
Coordenador do Curso de Graduação em História

Antônio Fonseca dos Santos Neto
Elizangela Barbosa Cardoso
Francisco Alcides do Nascimento
Maria do Socorro Rangel
Robério Américo do Carmo Souza
Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Heloíza Ribeiro de Sena Monteiro
Maria da Glória Carvalho Moura
Comissão Acadêmica Instituída pelo CEPEX (revisão da proposta)

Identificação do Curso

Denominação do Curso:

Licenciatura em História

Duração do Curso:

Mínimo: 4,5 anos

Máximo: 7,0 anos

Regime Letivo:

Seriado Semestral

Turnos de Oferta:

Diurno/Noturno

Vagas Autorizadas:

100 vagas anuais (50 no turno diurno e 50 no turno noturno)

Forma de Ingresso:

O ingresso no curso fica submetido às resoluções específicas dos Conselhos Superiores da UFPI para ingresso nos cursos de graduação desta IES.

Carga Horária:

3.050 (três mil e cinquenta) horas

Título Acadêmico:

Licenciado em História

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	05
2.JUSTIFICATIVA	07
3.OBJETIVOS	16
4.PRINCÍPIOS CURRICULARES	17
5. METODOLOGIA	18
6. PERFIL PROFISSIONAL	20
7. MERCADO DE TRABALHO	22
8. ESTRUTURA CURRICULAR	22
8.1 Campo Curricular	22
8.2 Prática como Componente Curricular (PCC)	23
8.3. Fluxo de Integração Curricular	25
8.4. Núcleo Obrigatório Geral	29
8.5. Núcleo Obrigatório Especial	30
8.6. Trabalho de Conclusão de Curso	30
8.7. Estágio Supervisionado	31
8.8. Atividades Complementares	31
8.9. Núcleo Obrigatório Específico	32
8.10. Núcleo Optativo	33
8.11. Resumo da Matriz Curricular	35
8.12. Plano de Equivalência de Disciplinas	36
8.13. Fluxograma	38
9. EMENTÁRIOS, REFERÊNCIAS E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	39
9.1. Núcleo Obrigatório	39
9.2. Núcleo Obrigatório Específico	56
9.3 Núcleo Obrigatório Especial	61
9.4. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	62
9.5. Estágio Supervisionado	63
9.6. Disciplinas do Núcleo Optativo	65
10. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (CARGA HORÁRIA DOS CURSOS)	84
11. ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO – CULTURAIS	85
12. POLÍTICA DE PRÁTICA E ESTÁGIO	87
12.1. Gestão da prática	87
12.2. Gestão do estágio	88
13. AVALIAÇÃO	89
13.1. Da Aprendizagem	89
13.2. Do Currículo	89
14. RECURSOS	89
15. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	90
16. BIBLIOGRAFIA	91
ANEXOS	94

1. APRESENTAÇÃO

O professor de História deve ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer bem, lançar os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar as diversidades dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas em problemáticas.¹

Para além de figurar como epígrafe, esta afirmação de Maria Auxiliadora Schmidt, traduz o espírito da formação de professores de história que orienta e fundamenta este Projeto Político-Pedagógico.

Neste documento apresentamos proposta de alteração do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em resposta à solicitação feita pela Coordenadoria de Currículo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Comissão de Reforma Curricular tomou como base proposta elaborada anteriormente e, como acréscimo aos investimentos efetivados, incorporou as sugestões da Coordenadora de Currículo.

Propomos a reforma do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, que passará a oferecer a cada ano letivo, em uma só entrada, 100 (cem) vagas, 50 (cinquenta) no turno diurno e 50 (cinquenta) no turno noturno. Para tanto o Curso de Licenciatura em História, a partir da implantação deste currículo, absorverá as 50 (cinquenta) vagas hoje destinadas ao Curso de Bacharelado em História.

A nova proposta foi discutida com professores e alunos da área de História da UFPI, sob a égide de fazer deste Projeto um lugar de encontro entre as necessidades da inteligência histórica contemporânea e as expectativas da comunidade acadêmica da UFPI, na sua multiplicidade. Com este compromisso acadêmico e social, segue na busca de construir, cada vez mais solidamente uma Universidade de qualidade, que significa articular pesquisa, ensino e extensão em um currículo que pretende ser, efetivamente, um instrumento capaz de assegurar aos licenciandos um profícuo e autônomo caminho na apropriação, produção, socialização e ensino dos saberes históricos e das muitas formas de intervenção social que eles possibilitam.

¹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 54.

Reafirmamos a convicção de conduzir este Projeto de modo a garantir as articulações indispensáveis entre o ensinar e o pesquisar, por entender como restritiva e, mais que isso, impeditiva, a separação e/ou a hierarquização entre ensino e pesquisa; entre teoria e metodologia; entre produção e transmissão do conhecimento. Isto porque um bom professor precisa ser necessariamente um bom pesquisador. É válido lembrar que a pesquisa desenvolvida, no cotidiano de sala de aula, é um instrumento que permite conhecer, avaliar e intervir no ensino de História, de maneira a favorecer a aprendizagem efetiva dos alunos.

É objetivo deste Projeto Político-Pedagógico formar licenciados em História que possam desenvolver atividades vinculadas às tradicionais instituições de ensino, sejam aquelas vinculadas ao Estado ou às iniciativas privadas. E, do mesmo modo, estejam preparados para atuar nas muitas e novas demandas que o regime de historicidade contemporâneo e as necessidades de ensino-aprendizagem nos colocam, tais como promoção de eventos culturais e atuação em prol da preservação do patrimônio histórico e ambiental, que hoje são uma exigência social e política da qual não podemos nos furtar.

É intenção deste Projeto garantir aos licenciados em história uma formação centrada no compromisso com uma educação cidadã e também com a produção do conhecimento e suas formas de socialização, de modo que os lugares específicos de nossa atuação funcionem como *lócus* de encontro, troca e ampliação dos nossos saberes e práticas. Cumprindo, assim, aquele que é no nosso entendimento o maior desafio da universidade: promover o deslocamento do sujeito do conhecimento para outros modos de saber e de intervenção social.

Acreditamos que a matriz curricular aqui apresentada será um esteio para reflexões e tomadas de atitudes dos educadores e estudantes do Curso de Graduação, Licenciatura em História, e do Programa de Pós-Graduação em História, no sentido de constituir Laboratórios de Ensino e Pesquisa e Grupos de Estudo, bem como Linhas de Pesquisa na área de Ensino de História. E, num breve futuro, uma linha de editoração e publicação onde nossas habilidades específicas e suas práticas possam se associar no esforço de intervir propositivamente no ensino, na pesquisa e na gestão e preservação do nosso patrimônio histórico. Acreditamos, portanto, que o curso de Licenciatura em História proposto contempla as necessidades da atual sociedade do conhecimento.

2. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político-Pedagógico, ora apresentado, justifica-se pela necessidade de adequar o currículo do curso de Licenciatura em História, em vigor, às orientações do Ministério da Educação e da Universidade Federal do Piauí, no que tange à formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior.

O curso de Licenciatura em História foi implantado, no Piauí, quando da criação da Faculdade Católica de Filosofia, em 1958. Com a criação da Universidade Federal do Piauí 1968/1971, a referida Faculdade constituiu uma das bases da nova instituição. Na oportunidade, o curso de Licenciatura em História passou a ser ofertado pela UFPI.

Desde a implantação do curso na extinta Faculdade Católica de Filosofia, que a formação de docentes para a área de História se processa predominantemente, em nível local. A Faculdade Católica de Filosofia e, posteriormente, a Universidade Federal do Piauí, formaram o quadro docente que atuou na expansão do acesso ao que hoje denominamos ensino fundamental.

À exceção da primeira turma formada pela Faculdade de Filosofia, que ingressou em um curso de bacharelado, há mais de 50 anos, a Faculdade de Filosofia/Universidade Federal do Piauí, tem formado licenciados em História. Importa destacar que a instituição da Faculdade de Filosofia visou criar condições para qualificar professores para atuar no Estado. E, entre o final dos anos 1950 e a década de 1960, contribuiu para formar profissionais qualificados na área.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos formadores de professores para a educação básica, a licenciatura consolidou-se como projeto específico, na medida em que passou a ter terminalidade e integralidade própria, em relação ao bacharelado.

No que diz respeito aos currículos que vêm sendo praticados nas últimas décadas, na Universidade Federal do Piauí, na área de História, a Licenciatura não se confundia com o Bacharelado, uma vez que o curso se consolidou como curso formador de professores, a partir dos anos iniciais de seu funcionamento, ainda no início dos anos 1960.

Desde a fundação da UFPI, que a Coordenação de História e o Departamento de Geografia e História oferecem à comunidade um curso de Licenciatura. A implantação de um curso de bacharelado data de 2010. Trata-se, portanto, de uma experiência muito recente. O saber e a experiência acumulados pelo corpo docente da área é na formação de professores. A identidade do curso gestou-se em torno da licenciatura.

Isto significa que a licenciatura em História, na UFPI, nunca funcionou como anexo de um curso de bacharelado.

Com efeito, as modificações implantadas neste Projeto visam aperfeiçoar através da adequação à legislação em vigor, um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido, com êxito, desde longa data.

O Parecer CNP/CP 009/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de graduação, elenca um conjunto de questões a serem enfrentadas na formação de professores. No campo curricular, enfatiza a necessidade suprir as eventuais deficiências de escolarização básica que os futuros professores receberam no ensino fundamental e médio; o tratamento adequado dos conteúdos; a oferta de oportunidades para o desenvolvimento cultural; o tratamento da atuação profissional, que contemple a participação do professor no projeto educativo da escola, o relacionamento com os alunos e com a comunidade, o sistema educação e a atuação do professor; a prática como componente curricular; a articulação entre teoria e prática; a inserção de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações; a consideração das especificidades dos níveis e modalidades de ensino em que são atendidos os alunos da educação básica; a consideração das especificidades próprias das etapas da educação básica e das áreas de conhecimento que compõem o quadro curricular na educação básica.

Na proposta de reformulação dos currículos dos cursos de professores expressa no Parecer, a competência é o núcleo na orientação do curso de professor. O profissional deve mobilizar os conhecimentos adquiridos para transformá-los em ação. Conforme o Parecer, a “ aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”.²

Consequentemente, os conteúdos definidos para os cursos formadores de professores e o tratamento a eles dispensados passam a ter um papel central, uma vez que é mediante os conteúdos que deverá se processar a construção e o desenvolvimento das competências.

É imprescindível, portanto, que a matriz curricular contenha os conteúdos basilares ao desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional. Conforme o Parecer, para que os conteúdos se tornem base das competências é

² BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 009/2001*. [Brasília], 2001.p. 22;

necessário tratá-los em diferentes dimensões, quais sejam: a) conceitual – abordagem das teorias, informações e conceitos; b) procedimental – o saber fazer; e c) atitudinal – ênfase nos valores e atitudes relativos à atuação profissional.

Com o intuito de promover o desenvolvimento das competências necessárias ao futuro professor, o Parecer indica a necessidade de a matriz curricular abranger: cultura geral e profissional; conhecimento sobre crianças, jovens e adultos; conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino; conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência.

Compreendendo que listar disciplinas obrigatórias para a matriz curricular é uma prática tradicional, que a reforma defendida visa ultrapassar, o Parecer estabelece que a organização dos conteúdos deve ocorrer através de seis eixos, quais sejam: eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional; eixo articulador da interação e comunicação e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; eixo que articula a formação comum e a formação específica; eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa e eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

O Projeto Político-Pedagógico, ora apresentado, objetiva, assim, reformar o currículo do curso de Licenciatura em História, em voga, através da inclusão destas diretrizes, bem como das Diretrizes Curriculares para os Cursos de História.

Em grande medida, parte das citadas diretrizes já vinham orientando o trabalho efetivado pelo corpo docente da área de História, na formação de professores. Isto porque as demandas por uma educação superior de qualidade, na área de história, bem como o tema do ensino de História vêm sendo, recorrentemente, abordados, desde a década de 1980.

O resultado da reflexão coletiva se consubstanciou, ao longo dos anos, em alterações das matrizes curriculares em vista a adaptá-las às transformações das demandas educacionais, sociais e de produção do conhecimento.

Sensíveis às discussões em pauta, acerca da formação de professores e do ensino de história, e comprometidos com a ampliação da qualidade do ensino oferecido pela UFPI, em meados da década de 1990, a Coordenação de História e o Departamento de Geografia e História implantaram reforma curricular, que, naquele contexto, passou a operacionalizar princípios curriculares que vieram a constituir

diretrizes curriculares, através do Parecer CNE/CP 009/2001, normatizadas através da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

De acordo com esta Resolução, a organização curricular de cada instituição, além de observar o disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deverá considerar outras orientações relativas à formação para a atividade docente, dentre as quais o preparo para:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;³

Atento à expansão dos temas, das fontes e dos aportes teóricos e metodológicos, no âmbito da historiografia – característica das últimas quatro décadas –; o corpo docente, em meados dos anos 1990, buscou criar condições para formar professores, a partir das perspectivas mais promissoras que se delineavam naquele contexto. Assim, pioneiramente, instituiu as monografias de conclusão de curso, centrando a matriz curricular na articulação ensino/pesquisa e teoria/prática.

Na oportunidade, foram implantadas as disciplinas Teoria e Metodologia da História I, Teoria e Metodologia da História II, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Monografia I e Monografia II, que contemplam um ciclo de pesquisa e culminam na apresentação de um trabalho de conclusão de curso pelos futuros professores.

No conjunto de disciplinas específicas à área de formação do professor de História, especialmente, nas disciplinas que compõem o ciclo de pesquisa, passou a se processar o “ensino visando à aprendizagem do aluno”, “o aprimoramento em práticas investigativas” e “a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares”, orientações que passaram a nortear a formação da atividade docente, somente a partir de 2002.⁴

³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002.

⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002.

Antes que as políticas educacionais nacionais instituíssem as diretrizes supracitadas para a formação de professores da educação básica, os professores formados em História pela UFPI puderam desenvolver a reflexão acerca de um conteúdo curricular, através da elaboração e execução de um projeto de pesquisa. Durante o ciclo de pesquisa, passaram a escolher e problematizar um tema, estabeleceram o universo documental pertinente à escolha e expuseram os resultados obtidos, em relatório final. Nesse percurso, os futuros professores passaram a aprender acerca das práticas investigativas e, ao mesmo tempo, se qualificaram para elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, que constituem o saber histórico escolar, na educação básica.

Desde a reforma curricular de 1995, portanto, as disciplinas em que se aborda o conhecimento específico da área de História, estão voltadas à aprendizagem do aluno. O licenciando em História, ao passar por esta experiência de aprendizagem em sua formação, pôde desenvolver habilidades e competências que o tornaram aptos a promover o ensino, com o intuito de alcançar a aprendizagem do aluno, na educação básica. Uma vez que o corpo docente da área de História vem trabalhando há mais de uma década com uma metodologia que foi denominada, na legislação, de princípio da simetria invertida.

O ensino com vistas à aprendizagem do aluno, na educação básica, é relativo ao desenvolvimento do ensino voltado para a aprendizagem do aluno, no âmbito do curso de licenciatura. A esse respeito, a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, no art. 3º estabelece que a formação de professores, deverá observar princípios que assegurem “a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor”.⁵

Conforme a referida Resolução, a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas da educação básica deverá observar princípios que assegurem:

- I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002.

- a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer e lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que de se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição de competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias;
- III – a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.⁶

Todos estes princípios, antes que o Conselho Nacional de Educação os tornasse norma, subsidiavam a prática docentes dos professores formadores do curso de Licenciatura em História, desde a reforma curricular implantada, em 1995. A competência constituía, desde então, uma concepção nuclear na orientação do curso, uma vez que o ensino voltado para a aprendizagem do aluno tem visado o desenvolvimento de habilidades e competências que têm propiciado aos futuros professores a experiência de pesquisa ao longo da graduação. Esta prática de pesquisa, por sua vez, é uma condição basilar para o desempenho qualificado da prática docente, posto que a aprendizagem é experienciada “como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais”.⁷

⁶ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002.

⁷ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. [Brasília], 2002

Ao longo das disciplinas que abordam o conhecimento específico da área de História, especialmente, nas disciplinas que integram o ciclo de pesquisa, os futuros professores aprendem métodos da pesquisa em História que os capacitam para criarem experiências pedagógicas que possibilitam o ensino voltado para a aprendizagem do aluno. Importa destacar que aprender e ensinar história, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, requer “a transposição dos métodos de pesquisa da História para o ensino de História”, uma vez que essa transposição “propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado”.⁸ Isto porque

O conhecimento histórico escolar, além de se relacionar com o conhecimento histórico de caráter científico nas especificações das noções básicas da área, também se articula aos fundamentos de seus métodos de pesquisa, adaptando-os para fins didáticos.⁹

A incorporação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação básica, na área de História, pressupõe que o futuro professor tenha compreensão acerca da produção do conhecimento na área, dos métodos de pesquisa, das fontes e dos enfoques teóricos. Saberes adquiridos nas disciplinas que abordam o conhecimento relativo à área, especialmente, nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, TCC I e TCC II, bem como nos cursos de Teorias da História.

Através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o futuro professor tem aprendido como se constrói o conhecimento na área de História. Por meio de contribuições pessoais têm alargado o campo da história do Piauí, interagindo com a realidade, transformando e, ao mesmo tempo, desenvolvendo habilidades, competências e conhecimentos que possibilitam o desempenho da prática docente de forma qualificada e enquadrada nas políticas nacionais de educação.

Ao elaborarem TCC's, os futuros professores passam a deter um conhecimento basilar ao ensino e à aprendizagem de história na educação básica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino e a aprendizagem da história, no primeiro ciclo do ensino fundamental, devem ter por ponto de partida o estudo das diferenças,

⁸ PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 38.

⁹ PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 38.

das permanências e das transformações do modo de vida social, cultural e econômico da localidade do aluno. A esse respeito, no documento, lê-se:

O ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.¹⁰

Uma vez que os trabalhos que estão sendo produzidos pelos futuros professores abordam, especialmente, a história do Piauí, suas pesquisas produzem um saber local, imprescindível ao ensino e à aprendizagem de história no ensino fundamental, por exemplo.

Além da transposição do saber historiográfico para saber escolar, para operar com a citada diretriz curricular, o licenciando necessita conhecer ampla tipologia de fontes que embasa a produção do conhecimento histórico, bem como saber utilizá-la no âmbito do ensino de história.

No caso do primeiro ciclo, considerando-se que as crianças estão no início da alfabetização, deve-se dar preferência aos trabalhos com fontes orais e iconográficas e, a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita. De modo geral, no trabalho com fontes documentais – fotografias, mapas, filmes, depoimentos, edificações, objetos de uso cotidiano -, é necessário desenvolver trabalhos científicos de levantamento e organização de informações, leitura e formas de registro.¹¹

O futuro professor de História desenvolve as habilidades necessárias para a operacionalização dessa diretriz nas disciplinas relativas à área de conhecimento. Nessas disciplinas, simultaneamente, vem ocorrendo a formação de habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento da pesquisa e também da prática docente, conforme as políticas nacionais de educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação básica embasam a prática docente em habilidades e competências desenvolvidas nas disciplinas específicas da área de História. A prática docente, na área de História, nas políticas públicas de educação contemporâneas, é marcada pela capacidade de transformar

¹⁰ PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.p. 49.

¹¹ PARÂMETROS Curriculares Nacionais: História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 49.

saber historiográfico em saber escolar, bem como em transpor os métodos de pesquisa em História para o ensino de História. Em outros termos, o desenvolvimento da prática de pesquisa no âmbito do curso de licenciatura em História é imprescindível ao desempenho de uma prática docente qualificada na educação básica.

O Parecer que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos formadores de professores da educação básica buscou propiciar sintonia entre a formação inicial de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares para a educação infantil, para o ensino fundamental e para o ensino médio, assim como as recomendações constantes dos Parâmetros Curriculares para a educação básica. No caso da UFPI, na área de História, esta sintonia vem sendo perseguida desde a segunda metade da década de 1990, conforme enfatizamos.

Ademais, o corpo docente também inovou, ao articular desde o citado período, o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática. Elementos imprescindíveis na reforma curricular proposta pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Parecer que instituiu as diretrizes para a formação de professores da educação básica, em nível de graduação.

Acerca da relação entre teoria, pesquisa e formação docente, o citado Parecer, afirma:

Teorias são construídas sobre pesquisas. Certamente é necessário valorizar esta pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica. Dessa forma a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. [...] A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada muitas vezes em instituições que não valorizam essa prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática. Com isso, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação do conhecimento é, quando muito, apenas um item a mais em alguma disciplina teórica, sem admitir sua relevância para os futuros professores. Essa carência os priva de um elemento importante para compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriedade das certezas científicas.¹²

Visando, portanto, dar continuidade a um modelo de formação exitoso e, ao mesmo tempo, buscando melhorar este trabalho, propõe-se manter a articulação entre

¹² BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 009/2001*. [Brasília], 2001, p.18

ensino e pesquisa, teoria e prática, bem como contemplar, na matriz curricular, as várias formas de conhecimento que devem nortear a formação inicial de um professor na área de História.

3. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em História objetiva formar profissionais qualificados para o exercício do magistério na escola básica, comprometidos com a formação continuada, capazes de pensar e agir frente aos problemas da Educação Brasileira e da História, em particular, no contexto sociocultural no qual estão imersos. Em outros termos, espera-se que os profissionais desenvolvam competências referentes ao “comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática”, “à compreensão do papel social da escola”, “ao domínio de conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar”, “ao domínio do conhecimento pedagógico” e “ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica”.¹³ Para alcançar este objetivo geral, buscar-se-á atingir os seguintes objetivos específicos:

- Abordar as diferentes concepções teóricas e metodológicas que embasam a elaboração de categorias para investigação e análise das relações sócio-históricas;
- Estudar diferentes relações de tempo e espaço, a partir da abordagem dos múltiplos sujeitos históricos;
- Estudar as diferentes épocas históricas em várias tradições civilizatórias e também estabelecer sua inter-relação;
- Desenvolver a pesquisa, a produção de conhecimento e sua difusão, no âmbito da academia e das instituições de ensino;
- Estudar e analisar os conteúdos objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Estudar a transposição dos métodos da História para o ensino de História;

¹³ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 009/2001. [Brasília], 2001 p. 31-32.

- Aplicar os métodos e as técnicas pedagógicas adequadas à abordagem dos conteúdos objetos da relação ensino-aprendizagem em diferentes níveis de ensino;
- Abordar e aplicar as novas tecnologias de comunicação e de informação.
- Instrumentalizar os futuros educadores a elaborarem projetos de docência e investigação da própria prática de ensino;
- Incentivar a prática de formação continuada, no âmbito dos estudos pós-graduados.

4. PRINCÍPIOS CURRICULARES

Por meio deste Currículo, propomos um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem e de pesquisa a serem vivenciadas pelo aluno ao longo da formação acadêmica. Pretendemos assegurar uma formação competente para a atuação profissional, daí porque as atividades a serem desenvolvidas buscam articular as dimensões humana, técnica, político-social e ética.

Nessa perspectiva, consideramos os princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço de produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- Formação profissional para a cidadania, vez que a universidade deve ter o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- Interdisciplinaridade, princípio que proporciona a integração disciplinar e possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.
- Indissociabilidade entre teoria e prática, que deve ser inerente a todo conteúdo curricular, uma vez que o Projeto Político-Pedagógico deve se fundamentar na articulação teoria e prática, que representa a etapa essencial do ensino-aprendizagem. Adotar este princípio permite desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

5. METODOLOGIA

Buscar-se-á desenvolver habilidades que possibilitem alcançar os objetivos gerais e específicos do Curso, acima apresentados. O princípio metodológico que norteia a operacionalização do currículo é a concepção de competência. Com efeito, a prática de ensino dos docentes formadores deverá se pautar nos seguintes referências metodológicas:

- compromisso com a aprendizagem dos alunos;
- coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- percepção de que “não há real construção de conhecimentos sem que resulte, do mesmo movimento, a construção de competências”¹⁴;
- centralidade da aprendizagem dos conteúdos, uma vez que é a partir desta experiência que ocorre a construção e o desenvolvimento de competências;
- abordagem dos conteúdos em suas dimensões conceitual (teorias, informações e conceitos), procedimental (saber fazer) e atitudinal (valores e atitudes que embasam a atuação profissional);
- articulação entre conteúdo e método de ensino;
- considerar que a avaliação pretende verificar o conhecimento adquirido, a capacidade de acioná-lo, bem como a busca de outros saberes para realizar o que foi proposto;
- percepção da pesquisa como elemento fundamental na formação do professor de história.

Trabalhar-se-á com disciplinas teóricas, práticas e teórico-práticas, que possibilitem: oferecer mecanismos de compreensão da historicidade da história vivida e da história conhecimento; analisar a construção do saber científico e permitir a identificação e a análise, nas disciplinas de conteúdo, dos modelos teórico-metodológicos a partir dos quais os conteúdos foram organizados.

Uma vez que há aportes teóricos que orientam a produção do saber histórico, ainda que não necessariamente apresentados de forma explícita pelo profissional de

¹⁴ BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, p. 24.

história, buscar-se-á fornecer instrumentos que permitam ao aluno identificá-los através do estudo historiográfico.

A formação teórica e prática processar-se-á através do estudo dos conteúdos histórico/historiográficos, que definem e abordam os “grandes recortes espaço-temporais”¹⁵; conteúdos especializados, que permitem o aprofundamento de temas; e conteúdos pedagógicos e de práticas de pesquisa, que, somados aos conteúdos histórico/historiográficos e especializados, permitem operacionalizar a transposição dos métodos da história para o ensino de história.

Em termos específicos, a formação teórica é objeto de disciplinas optativas, dentre as quais, História e Gênero, História e Memória e História e Literatura, que permitem formação em campos específicos da Área, bem como das disciplinas obrigatórias Teoria e Metodologia da História I e II, Metodologia do Ensino de História, Métodos e Técnicas da Pesquisa em História, Historiografia Brasileira e Historiografia Piauiense.

Visto que a prática é um componente que embasa a matriz curricular ora apresentada, conforme orienta a legislação em vigor, a formação dessa natureza ocorrerá entrelaçada à teórica. Isto porque buscamos romper a dicotomia teoria X prática. Com efeito, as disciplinas que abordam os conteúdos históricos, tais como História do Piauí I e II, História da América Afro-Portuguesa, História Antiga e História Medieval, são também de ordem prática. Nestas, além da análise do conteúdo, processar-se-á a análise da relação entre o conteúdo da disciplina e o saber escolar.

As disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, TCC I e TCC II permitem a experiência de um ciclo de pesquisa, da elaboração ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Com a efetivação destes cursos, o aluno desenvolve, simultaneamente, competências relativas à pesquisa em história, bem como à transposição dos métodos da história para o ensino da história.

A interdisciplinaridade na área de História é uma característica inerente à teoria e à metodologia da História, pois a constituição da área e a produção do conhecimento embasam-se na apropriação pela História de aportes teóricos e metodológicos das Ciências Humanas. O diálogo interdisciplinar foi uma das bases da pluralização dos temas, dos enfoques teóricos e metodológicos e das fontes, característica da produção historiográfica nos séculos XX e XXI.

¹⁵ BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o curso de História, p. 8.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O parecer CNE/CP 009/2001, no que concerne à formação do professor, aponta a necessidade de desenvolver competências nucleares, que o capacitem para autonomia profissional, formação continuada e atuação engajada e comprometida com uma educação básica de alto nível. Isto significa o desempenho de uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de conhecimentos, que possibilitem intervir no cotidiano escolar, em vista a assegurar a real aprendizagem dos alunos e uma relação ensino/aprendizagem baseada no saber ético.

O referido diploma legal prever também o desenvolvimento da competência dialógica, que se caracteriza pela compreensão do educador como agente de interlocução entre a escola e a sociedade. O processo dialógico deve levar em conta a interação entre os agentes das instituições de ensino em si; os diferentes segmentos em cada instituição de ensino; os espaços educacionais e as políticas públicas; a construção de um projeto político-pedagógico que valorize a importância da instituição escolar, na comunidade.

A competência ética, fundamental à responsabilidade pela vida, que diz respeito à grandeza e aos desafios de ser educador, é também imprescindível à formação e à prática docente. Ela deve ser inerente às práticas cotidianas dos professores, na escola, bem como fundamentar a construção de um projeto político-pedagógico centrado em relações de respeito entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem; e a consciência de que o professor é uma pessoa pública, cujos valores ultrapassam a sala de aula, e que repudia ideologias e práticas transgressoras da dignidade humana.

Ao término do curso de Licenciatura em História, espera-se, portanto, que o professor de História, formado pela UFPI, haja desenvolvido essas competências, que devem ser comum a todos os professores em diferentes áreas. E, conseqüentemente quando de sua prática profissional, haja de forma ética e avalie cotidianamente o seu exercício e o contexto em que atua, para interagir, cooperativamente, com os demais profissionais da educação, em prol de uma educação básica de qualidade, comprometida com a defesa da dignidade humana.

Em termos específicos da área, ao final do Curso, espera-se que o professor de História tenha desenvolvido as seguintes habilidades e competências:

- Domínio de conteúdos histórico-historiográficos da área;

- Domínio das concepções teóricas e metodológicas que orientam o trabalho de investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Conhecimento e compreensão das relações espaço-tempo;
- Reconhecimento e problematização das múltiplas experiências dos sujeitos históricos;
- Identificação da posição do Brasil e do Piauí, em particular, no contexto das nações e as injunções e interesses que permeiam essas relações;
- Conhecimento de interpretações e tendências historiográficas, bem como avaliação de livros didáticos;
- Exercício do trabalho de docência em todas as suas dimensões, o que inclui o domínio da natureza do conhecimento histórico e de práticas essenciais à sua produção e difusão;
- Capacidade de transformar o saber acadêmico em saber escolar, de modo a produzir, criticar e transmitir conhecimentos;
- Produção de recursos didáticos, que permitam ampliar as formas de ler e interpretar a História;
- Domínio dos conteúdos que integram o currículo do Ensino Básico, na área, bem como das dimensões legal, social, cultural, política e econômica da educação;
- Utilização dos métodos e técnicas de pesquisa no ensino de História e na produção de conhecimento a respeito da prática docente;
- Utilização das técnicas pedagógicas adequadas aos diversos conteúdos ministrados;
- Conhecimento da historicidade das manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais do tempo presente, em vista a estabelecer a relação presente/passado, no ensino de História;
- Domínio e aplicação das novas tecnologias ao ensino de história;
- Capacidade de trabalhar, no cotidiano escolar, de forma interdisciplinar;
- Reconhecimento da importância da formação continuada em nível de estudos pós-graduados para um exercício profissional de alto nível;
- Atualização e enriquecimento da cultura geral, científica, técnica e profissional.

7. MERCADO DE TRABALHO

Os egressos do Curso de Graduação, licenciatura em História, exercerão atividade profissional, na educação básica, em instituições públicas e particulares em todo o território nacional. E, uma vez prosseguidos os estudos em nível pós-graduados, em instituições de ensino superior.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. Campo Curricular

Com base no Parecer CNE/CP 009/2001, no campo curricular, o Projeto Político-Pedagógico, ora apresentado:

- 1) Através da oferta de disciplinas histórico/historiográficas, intenta oportunizar condições para que os alunos aprendam com profundidade o conteúdo a ser ensinado na escola;
- 2) Objetiva criar condições para que o futuro professor aprenda a fazer a transposição didática, para que seja capaz de selecionar os conteúdos e eleger as estratégias mais adequadas para a aprendizagem dos alunos, considerando a diversidade e as diferentes faixas etárias. Busca-se desenvolver estas competências através da integração da Prática como Componente Curricular (405 horas) e das disciplinas Didática Geral (60h), Metodologia do Ensino de História (60h) e Estágios Supervisionados (405h); Avaliação da Aprendizagem (60h);
- 3) Visa oportunizar ampla e sólida formação cultural, através das Atividades Complementares (200h);
- 4) Objetiva tratar adequadamente a atuação profissional, enfatizando-se outras dimensões desta atuação: a participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com os alunos e com a comunidade, o sistema de educação e a atuação dos professores, mediante as disciplinas, Filosofia da Educação (60h); Legislação e Organização da Educação Básica (60h), História da Educação (60h) e Sociologia da Educação (60h); Psicologia da Educação (60h).
- 5) Busca tratar adequadamente a pesquisa, mediante as disciplinas que integram o ciclo de pesquisa Métodos e Técnicas de Pesquisa em História TCC I e II;

Conforme o referido Parecer, para que haja uma qualificação profissional de alto nível é imprescindível que o professor detenha: cultura geral e profissional, conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino, conhecimento pedagógico, conhecimento advindo da experiência.

8.2. Prática como Componente Curricular - PCC.

A Prática como Componente Curricular é uma dimensão do conhecimento que produz, no âmbito do ensino, a aplicação de saberes relativos à docência.

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não se restringe a um espaço isolado, que a caracterize como estágio. Ela deve ser experienciada em tempos e espaços curriculares ao longo do curso, desde o início da formação do futuro professor. Importa destacar, de acordo com o Parecer CNE 009/2001, que “todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática”.¹⁶

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é entendido como a transposição do conteúdo teórico e do saber acumulado para a prática de ensino. Com efeito, a experiência dos próprios alunos em relação ao processo de ensino/aprendizagem vivenciado ao longo da educação básica será tomada como ponto de partida para a reflexão da prática pedagógica. Através do acesso a este conhecimento espera-se iniciar a vivência da Prática como Componente Curricular.

Esta, por sua vez, será ampliada e enriquecida a partir da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino e do estudo de experiências de ensino/aprendizagem na área de História. Os alunos serão convidados a refletir acerca da vivência da prática pedagógica e, ao mesmo tempo, desenvolverão competências basilares ao processo de ensino/aprendizagem de seus futuros alunos. Assim, elaborar-se-á correlação entre teoria e prática, compreendida como um movimento contínuo entre saberes e fazeres, que possibilita reflexões sobre as situações próprias do cotidiano do ensino de História, no ambiente escolar.

¹⁶ BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 009/2001[Brasília], p. 43.

A aplicação da Prática como Componente Curricular será efetivada por meio de créditos específicos dentro de disciplinas pedagógicas e histórico/historiográficas, que compõem a matriz curricular do curso, conforme discriminação, nos quadros a seguir.

Em disciplinas tais como História do Piauí I e II, História da América Afro-Portuguesa e História Moderna, dentre outras, parte da carga horária será efetivada através do desenvolvimento de atividades formativas que possibilitem experiências de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Com base na legislação em vigor, o curso de Licenciatura em História oferecerá, portanto, 405 (quatrocentas e cinco horas) de Prática como Componente Curricular a seus alunos, no interior das disciplinas que constituem componentes curriculares. Esta prática, portanto, permeará toda a formação do futuro professor de História, instituindo uma experiência acadêmica vinculada ao exercício profissional.

Em relação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular contribuirá para a formação da identidade do professor de História.

Relação das disciplinas que compõe a Prática como Componente Curricular:

Disciplina	CH	Créditos	Bloco
História do Piauí I	15h	3.1.0	1
História Ibérica	15h	3.1.0	1
História Antiga	15h	3.1.0	1
Filosofia da Educação	15h	3.1.0	1
História do Piauí II	15h	3.1.0	2
História da América Afro-portuguesa	15h	3.1.0	2
História Medieval	15h	3.1.0	2
História da Educação	15h	3.1.0	2
Sociologia da Educação	15h	3.1.0	2
Psicologia da Educação	15h	3.1.0	3
História do Brasil Império	15h	3.1.0	3
História Moderna	30h	3.2.0	3
Legislação e Organização da Educação Básica	15h	3.1.0	3
História do Brasil República	15h	3.1.0	4
História Contemporânea I	15h	3.1.0	4
História das Américas	15h	3.1.0	4
Didática Geral	30h	3.1.0	4
Metodologia do Ensino de História	30h	2.2.0	4
História do Brasil Contemporâneo	15h	3.1.0	5
História Contemporânea II	15h	3.1.0	5
História da América Latina	15h	3.1.0	5
Avaliação da Aprendizagem	15h	3.1.0	5
História das Idéias Políticas e Sociais	15h	3.1.0	6
Total	405h	--	-

8.3. Fluxo de Integração Curricular

A integralização curricular estará completa quando o graduando completar **3.050 (três mil e cinquenta horas)** horas aula de disciplinas cursadas, distribuídas em Matriz Curricular semestral, com blocos fechados, da seguinte maneira:

1º BLOCO/1º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Seminário de Iniciação ao Curso de História	15	1.0.0	-	Não	-
	Teoria e Metodologia da História I	60	4.0.0	-	Não	-
	História do Piauí I	60	3.1.0	-	Não	-
	História Ibérica	60	3.1.0	-	Não	-
	História Antiga	60	3.1.0	-	Não	-
	Filosofia da Educação	60	3.1.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					315 h/a

2º BLOCO/2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Teoria e Metodologia da História II	60	4.0.0	-	Não	60
	História do Piauí II	60	3.1.0	-	Não	-
	História da América Afro-portuguesa	60	3.1.0	-	Não	-
	História Medieval	60	3.1.0	-	Não	-
	História da Educação	60	3.1.0	-	Não	-
	Sociologia da Educação	60	3.1.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					360 h/a

3º BLOCO/3º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Psicologia da Educação	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Brasil Império	60	3.1.0	-	Não	-
	História Moderna	90	4.2.0	-	Não	-
	Introdução a Antropologia	60	4.0.0	-	Não	-
	Legislação e Organização da Educação Básica	60	3.1.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					330 h/a

4º BLOCO/4º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	História do Brasil República	60	3.1.0	-	Não	-
	História Contemporânea I	60	3.1.0	-	Não	-
	História das Américas	60	3.1.0	-	Não	-
	Didática Geral	60	3.2.0	-	Não	-
	Metodologia do Ensino de História	60	2.2.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					300 h/a

5º BLOCO/5º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	História do Brasil Contemporâneo	60	3.1.0	-	Não	-
	História Contemporânea II	60	3.1.0	-	Não	-
	História da América Latina	60	3.1.0	-	Não	-
	Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	60	3.1.0	-	Não	-
	Avaliação da Aprendizagem	60	3.1.0	-	Não	-
	Disciplina Optativa	60	4.0.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					300 h/a

6º BLOCO/6º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Historiografia Brasileira	60	4.0.0		Não	-
	História das Idéias Políticas e Sociais	60	3.1.0		Não	-
	Disciplina Optativa	60	4.0.0		Não	-
	Estágio Supervisionado I	75	0.0.5	-	Metodologia do Ensino de História	60
	Disciplina Optativa	60	4.0.0		Não	
	Carga Horária do Semestre					315 h/a

7º BLOCO/7º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Estágio Supervisionado II	90	0.0.6.		Estágio Supervisionado I	75
	TCC I	60	2.2.0		Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	60
	Cultura Afro-Brasileira	60	3.0.0	-	Não	-
	História e Meio Ambiente	60	3.1.0		Não	-
	Disciplina Optativa	60	4.0.0	-	Não	-
	Carga Horária do Semestre					330h/a

8º BLOCO/8º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Estágio Supervisionado III	120	0.0.8	-	Estágio Supervisionado II	90
	TCC II	60	0.4.0		TCC I	60
	Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil	60	4.0.0	-	Não	-
	Disciplina Optativa	60	4.0.0	-	Não	
	Carga Horária do Semestre					300 h/a

9º BLOCO/9º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Estágio Supervisionado IV	120	0.0.8	-	Estágio Supervisionado III	120
	Disciplina Optativa	60	4.0.0	-	Não	-
	LIBRAS	60	2.2.0	-	Não	60
	Carga Horária do Semestre					240 h/a

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h/a
----------------------------------	----------------

CARGA HORÁRIA TOTAL	3.050 h/a
----------------------------	------------------

8.4. Núcleo Obrigatório Geral

NÚCLEO OBRIGATÓRIO GERAL						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Teoria e Metodologia da História I	60	4.0.0		Não	-
	Teoria e Metodologia da História II	60	4.0.0		Não	-
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	2.2.0		Não	-
	Historiografia Brasileira	60	4.0.0		Não	-
	História Antiga	60	3.1.0		Não	-
	História Medieval	60	3.1.0		Não	-
	História Moderna	90	3.2.0	-	Não	-
	História Contemporânea I	60	3.1.0	-	Não	-
	História Contemporânea II	60	3.1.0	-	Não	-
	História Ibérica	60	3.1.0	-	Não	-
	História das Américas	60	3.1.0	-	Não	-
	História da América Afro-Portuguesa	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Brasil Império	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Brasil República	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Brasil Contemporâneo	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Piauí I	60	3.1.0	-	Não	-
	História do Piauí II	60	3.1.0	-	Não	-
	História das Idéias Políticas e Sociais	60	3.1.0	-	Não	-
	Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro	60	4.0.0	-	Não	-
	Introdução a Antropologia	60	4.0.0	-	Não	-
	História da América Latina	60	3.1.0	-	Não	-
	Cultura Afro-Brasileira	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Meio Ambiente	60	4.0.0	-	Não	-
Carga horária total						1.410 h/a

As disciplinas Introdução à Antropologia e Cultura Afro-Brasileira deverão ser ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais do CCHL/UFPI.

8.5. Núcleo Obrigatório Especial

NÚCLEO OBRIGATÓRIO ESPECIAL						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Seminário de Iniciação ao Curso de História	15	1.0.0	-	Não	-
	LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	60	2.2.0	-	Não	-
Carga horária total						75 h/a

A disciplina Seminário de Iniciação ao Curso de História deverá ser ofertada pelo Departamento de Geografia e História do CCHL/UFPI. A Disciplina LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais deverá ser ofertada pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do CCE/UFPI.

8.6. Trabalho de Conclusão de Curso

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	TCC I	60	2.2.0		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60
	TCC II	60	2.2.0		TCC I	60
Carga horária total						120 h/a

Todas as disciplinas de Trabalho Conclusão de Curso deverão ser ofertadas pelo Departamento de Geografia e História do CCHL/UFPI.

8.7. Estágio Supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Estágio Supervisionado I	75	0.0.5		Metodologia do Ensino de História	60
	Estágio Supervisionado II	90	0.0.6		Estágio Supervisionado I	75
	Estágio Supervisionado III	120	0.0.8		Estágio Supervisionado II	90
	Estágio Supervisionado IV	120	0.0.8		Estágio Supervisionado III	120
Carga horária total						405 h/a

As disciplinas de Estágio Supervisionado I;II;III e IV deverão ser ofertadas pelo Departamento de Método e Técnicas de Ensino CCE/UFPI.

8.8. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Atividades Complementares	200		Não	
Carga horária total					200 h/a

A Definição do que será aceito como atividade complementar, bem como a referida carga horária de cada uma, encontra-se definida em tópico específico deste projeto político-pedagógico.

8.9. Núcleo Obrigatório Específico

NÚCLEO OBRIGATÓRIO ESPECÍFICO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Teo./Prat./PCC	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	Psicologia da Educação	60	3.1.0	-	Não	-
	História da Educação	60	3.1.0		Não	-
	Didática Geral	60	2.2.0		Não	-
	Metodologia do Ensino de História	60	2.2.0	-	Não	-
	Legislação e Organização da Educação Básica	60	3.1.0	-	Não	-
	Avaliação da Aprendizagem	60	3.1.0	-	Não	-
	Filosofia da Educação	60	3.1.0		Não	
	Sociologia da Educação	60	3.1.0	-	Não	
Carga horária total						480 h/a

As disciplinas Didática Geral, Metodologia do Ensino de História e Avaliação da Aprendizagem deverão ser ofertadas pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do CCE/UFPI, devendo a oferta das demais disciplinas do Núcleo Obrigatório Específico ficar a cargo do Departamento de Fundamentos da Educação do CCE/UFPI.

A Resolução CEPEX N. 115/05 instituiu o núcleo de disciplinas de formação comum a todas as licenciaturas da UFPI, composto pelas disciplinas Filosofia da Educação (60h), Psicologia da Educação (60h), Sociologia da Educação (60h), História da Educação (60h), Didática Geral (60h), Legislação e Organização da Educação Básica (60h), Metodologia (60h) (específica de cada curso) e Avaliação da Aprendizagem (60h) perfazendo um total de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, definindo que as referidas disciplinas seriam ministradas no Centro de Ciências da Educação (CCE).

8.10. Núcleo Optativo

Para cumprir a integralização curricular, os alunos deverão cursar 360 (trezentas e sessenta) horas de disciplinas por eles escolhidas, entre as abaixo relacionadas. As disciplinas optativas visam atingir os seguintes objetivos: 1) permitir o tratamento especializado de temas; 2) favorecer a formação curricular complementar; e 3) ampliar o diálogo interdisciplinar.

Como exigência da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, o aluno elaborará um projeto de pesquisa. Em seguida, escolherá disciplinas optativas que permitam o aprofundamento da historiografia e dos aportes teóricos e metodológicos, que possibilitam o conhecimento complementar ao desenvolvimento do projeto, nas disciplinas TCC I e TCC II.

Uma vez que não é viável tornar obrigatórios todos os conhecimentos relativos a outras áreas do conhecimento, com as quais a História vem dialogando, foram incluídas disciplinas optativas relativas à área de Filosofia, Política e Sociologia, que visam promover a intensificação do diálogo interdisciplinar.

NÚCLEO OPTATIVO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CH
	História e Memória	60	4.0.0	-	Não	-
	História da África	60	4.0.0	-	Não	-
	História Indígena	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Cidade	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Movimentos Sociais	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Literatura	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Gênero	60	4.0.0	-	Não	-
	História e Cinema	60	4.0.0	-	Não	-
	História, Arte e Cultura	60	4.0.0	-	Não	-
	História do Tempo Presente	60	4.0.0	-	Não	-
	História, Cultura e Trabalho	60	4.0.0	-	Não	-
	História da Arte	60	4.0.0	-	Não	-
	Cultura Brasileira	60	4.0.0	-	Não	-
	Introdução à Política	60	4.0.0	-	Não	-
	Introdução à Filosofia	60	4.0.0	-	Não	-
	Introdução à Arqueologia	60	4.0.0	-	Não	-
	Introdução à Sociologia	60	4.0.0	-	Não	-
	Formação Econômica do Brasil	60	4.0.0	-	Não	-
	Tópicos Especiais em Hist. Antiga	60	4.0.0	-	Não	-
	Tópicos Especiais em Hist. Medieval	60	4.0.0	-	Não	-
	Tópicos Especiais em Hist. Moderna	60	4.0.0	-	Não	-
	Tóp. Esp. em Hist. Contemporânea	60	4.0.0	-	Não	-
	Prática Desportiva	30	2.0.0	-	Não	-
	História da Infância e da Juventude	60	4.0.0	-	Não	-
Carga horária que deve ser cursada						360h/a

8.11. Resumo da Matriz Curricular

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	
Núcleo Obrigatório Geral	1.410h/a
Núcleo Obrigatório Especial	75h/a
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	120 h/a
Estágio Supervisionado	405 h/a
Atividades Complementares	200 h/a
Núcleo Obrigatório Específico	480 h/a
Núcleo Optativo	360 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.050 h/a

8.12. Plano de Equivalência de Disciplinas

CURRÍCULO 03			CURRÍCULO NOVO		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH
304461	Introdução aos Estudos Históricos	60		Teoria e Metodologia da História I	60
304067	Teoria e Metodologia da História	60		Teoria e Metodologia da História II	60
304471	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	60		Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	60
3022200	Teoria da Sociedade	60		Introdução à Antropologia	60
305100	Introdução à Metodologia Científica	60		Seminário de Iniciação ao Curso	15
304472	Formação Econômica do Brasil	60		Formação Econômica do Brasil	60
304462	História das Idéias Políticas e Sociais	60		História das idéias Políticas e Sociais	60
304463	História Antiga	90		História Antiga	60
304464	História Medieval	90		História Medieval	60
304466	História Moderna	90		História Moderna	90
304469	História da Era Contemporânea I	60		História Contemporânea I	60
304473	História da Era Contemporânea II	60		História Contemporânea II	60
304465	História Ibérica	60		História Ibérica	60
304467	História da América Portuguesa	60		História da América Afro-portuguesa	60
304470	História do Brasil Império	60		História do Brasil Império	60
304474	História do Brasil República	60		História do Brasil República	60
304478	História do Brasil Contemporâneo	60		História do Brasil Contemporâneo	60
304475	História do Piauí I	60		História do Piauí I	60
304083	História do Piauí II	60		História do Piauí II	60
304468	História das Américas	60		História das Américas	60
401440	Legislação e Organização da Educação Básica	75		Legislação e Organização da Educação Básica	75
401002	Psicologia da Educação I	60		Psicologia da Educação	60
401003	Psicologia da Educação II	60		Filosofia da Educação	60
402008	Didática I	75		Didática Geral	60
402848	Prática de Ensino de História I	150		Estágio Supervisionado I	75
				Estágio Supervisionado II	90

402849	Prática de Ensino de História II	150		Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV	120 120
304476	Monografia I	60		TCC I	60
304477	Monografia II	60			
304479	Monografia III	60		TCC II	60
304480	Historiografia Brasileira	60		Historiografia Brasileira	60
304494	Leitura Histórica de Textos Literários	60		História e Literatura	60
304493	Historia e a Questão Regional no Brasil	60		História, Cultura e Trabalho	60
304495	A História do Imaginário Lit. do Século XX	60		História e Cinema	60
107801	Prática Desportiva I	30		Prática Desportiva I	30
304484	Tópicos Especiais IV Arte e Cultura	60		História, Arte e Cultura	60
304486	Tópicos Especiais VI História e Gênero	60		História e Gênero	60
304489	Tópicos Especiais IX História do Tempo Presente	60		História do Tempo Presente	60
304482	Tópicos Especiais II História e Memória	60		História e Memória	60
304487	Tópicos Especiais VII História da África e da Ásia	60		Cultura Afro-Brasileira	60
304485	Tópicos Especiais V História e Cidade	60		História e Cidade	60
304481	Tópicos Especiais I História da Educação	60		História da Educação	60
302301	Introdução a Arqueologia Brasileira	60		Introdução à Arqueologia	60

8.13. Fluxograma

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO	9º BLOCO
1. Teoria e Metodologia da História I 60h	7. Teoria e Metodologia da História II 60h	13. Introdução a Antropologia 60h	18. Didática Geral 60h	23. Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica 60h	29. História das Ideias Políticas e Sociais 60h	34. TCC I 60h Pré-23	39. TCC II 60h Pré-33	43. Libras- Língua Brasileira de Sinais 60h
2. História Ibérica 60h	8. História da América Afro-Portuguesa 60h	14. História do Brasil Império 60h	19. História do Brasil República 60h	24. História do Brasil Contemporâneo 60h	30. Estágio Supervisionado I 75h Pré-22	35. Estágio Supervisionado II 90h Pré-31	40. Estágio Supervisionado III 120h Pré-36	44. Estágio Supervisionado IV 120h Pré-38
3. História Antiga 60h	9. História Medieval 60h	15. História Moderna 90h	20. História Contemporânea I 60h	25. História Contemporânea II 60h	31. Historiografia Brasileira 60h	36. Cultura Afro-brasileira 60h	41. Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro 60h	45. Disciplina Optativa 60h
4. História do Piauí I 60h	10. História do Piauí II 60h	16. Psicologia da Educação 60h	21. História das Américas 60h	26. História da América Latina 60h	32. Disciplina Optativa 60h	37. História e Meio Ambiente 60h	42. Disciplina Optativa 60h	
5. Seminário de Iniciação ao Curso 15h	11. História da Educação 60h	17. Legislação e Org. da Educação Básica 60h	22. Metodologia do Ensino de História 60h	27. Avaliação da Aprendizagem 60h	33. Disciplina Optativa 60h	38. Disciplina Optativa 60h		
6. Filosofia da Educação 60h	12. Sociologia da Educação 60h			28. Disciplina Optativa 60h				

9. EMENTÁRIOS, REFERÊNCIAS E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

9.1. Núcleo Obrigatório

Teoria e Metodologia da História I – 60 h/a

Ementa:

O conhecimento Científico. Metodologia do fazer acadêmico-científico: as técnicas e modalidades de registros das leituras científicas esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos. Conceitos fundamentais no campo da história: tempo, espaço e causalidade histórica. As formas da explicação histórica. O campo atual da disciplina histórica. A ética e o ofício do professor de história.

Bibliografia Básica:

ARIÉS, Philippe. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
 BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1997.
 BURKE, Peter. *A Escola dos Annales 1929-1989*. A revolução francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1991.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus. 1997.
 GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 LE GOFF, Jacques et al. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. São Paulo: Ática, 1996.
 SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Atlas, 2001.
 MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
 _____. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
 _____. *Escola dos Annales*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 HOBBS, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

Teoria e Metodologia da História II – 60 h/a

Ementa:

Principais correntes teórico-metodológicas em história: abordagens positivistas, marxistas e da Escola dos Annales. Transformações recentes da História: a construção dos objetos e a volta dos sujeitos.

Bibliografia Básica:

- BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.
- BURGUIÉRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano I: artes de fazer*. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de Força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOBBSBAWN, Eric J. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura e sociedade: 1790-1950*. São Paulo: Companhia das Letras, 1969.

Bibliografia Complementar:

- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- COLLINGWOOD, R. G. *A idéia de história*. Lisboa: Editorial Presença, 1972.
- DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FALCON, Francisco. *História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WEHLING, Arno. *A invenção da História*. São Paulo: Ed. UFF, 1994.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em História – 60 h/a*Ementa:*

O trabalho científico. A pesquisa. O Diário de Pesquisa. O objeto de investigação. As fontes. A Redação. A leitura de textos históricos. O Projeto de Pesquisa e as suas características. Linhas de Pesquisa na Área de História. O Orientador e o Orientando. O Planejamento e o cronograma de atividades. Os Critérios de Avaliação do Projeto de Pesquisa. A Estrutura do Projeto de Pesquisa e do TCC a partir das Normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Bibliografia Básica:

- BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Lisboa: Publicações Europa. América, [s.d]. (coleção saber).

- JENKIINS, KEITH. *A História Repensada*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os métodos da História*. 5ª ed., Rio de Janeiro: 1990.
- BARROS, José D'Assunção. *O Projeto de Pesquisa*. Da escolha do Tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LARROSSA, Jorge. *Pedagogia Profana*. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. *A Pesquisa em História*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- Bibliografia Complementar:*
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos objetivos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- PINHEIRO, Áurea da Paz. Luzes, progresso e civilização: Abdias Neves e a narrativa histórica no Piauí do início do século XX. In: PINHEIRO, Áurea da Paz e outros (orgs) *Histórias: Cultura, sociedade e cidades*. Recife: Bagaço, 2005. p. 43 – 59.
- PINHEIRO, Áurea da Paz. Notas sobre o gênero biográfico. In: PINHEIRO, Áurea da Paz e NASCIMENTO, Fco. Alcides do. *CIDADE: História e Memória*. Teresina, 150 anos. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2004. p. 69 – 80.

Historiografia Brasileira – 60 h/a

Ementa:

História e civilização nos trópicos. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Um roteiro para a historiografia: *Como se deve escrever a história do Brasil*. A reinvenção da historiografia brasileira: Euclides da Cunha, Capistrano de Abreu, José de Alcântara Machado. A reinvenção da historiografia brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior. A historiografia brasileira universitária (1970-1990). A historiografia brasileira e os paradigmas do ensino de escolar da história nacional.

Bibliografia Básica:

- ABREU, João Capistrano de. *Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. UnB
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva (org). *Sérgio Buarque de Holanda*. São Paulo, Ática, 1985. (Coleção gdes cientistas sociais).
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 5 ed, São Paulo Record, 1960.
- GOLDMAN, Elisa. *O humilde e o sublime*. PUC-RJ, 1997.
- GOMES, Ângela de Castro. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. Rio de Janeiro Olympio.
- _____. *Raízes do Brasil*. Companhia das Letras.
- MACHADO, Antônio de Alcântara. *Vida e Morte do Bandeirante*. Melhoramentos.
- MATTOS, Ilmar Rohloff. *Tempo Saquarema*. Hucitec.
- MENDES, Maria Amélia Freitas. *A Balaiada no Piauí*. Secretaria de Cultura do Piauí.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil*. São Paulo. Brasiliense. 1969
- REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV. 2000

RICARDO, Cassiano. *Marcha para Oeste*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980
 ROMEIRO, Adriana. *Um visionário na Corte de D. João V*. Editora da UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Plínio Freire. *Um Herege vai ao Paraíso*. Companhia das Letras.
 WEHLING, Arno. *A Invenção da História*. Editora da UFF, 1998
 _____. *Estado, História, Memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. São Paulo: Nova Fronteira, 1997

História Antiga – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. As instâncias geradoras do Mito. A invenção da Mitologia. Quando o Mito se torna História. O mundo Helênico: - economia e sociedade - a cidade-estado antiga - a Democracia ateniense. O mundo Romano - estrutura social - o Direito Romano - a Reforma agrária em Roma Antiga. Poder e Saber - as revoluções na antiguidade clássica - o governo da aristocracia - as cidade e a vida privada - helenismo e monarquia. O ensino da história antiga na escola básica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. *A Cidade das Mulheres: cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: LHIA, 2001.
 _____. *A Vida Comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: DP&A / FAPERJ, 2002.
 AUSTIN, M. e VIDAL-NAQUET, P. *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 1986.
 BARROS, G. *As Olimpíadas na Grécia Antiga*. São Paulo: Pioneira, 1996.
 BOTTÉRO, J., MORRISON, K. & Outros. *Cultura, Pensamento e Escrita*. São Paulo: Ática, 1995.
 BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
 BOWMAN, A.K. & WOOLF, G. *Cultura Escrita e Poder no Mundo Antigo*. São Paulo: Ática, 1997.
 CANDIDO, M.R. *A Feitiçaria na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: Letra Capital/FAPERJ, 2004.
 CARDOSO, C.F.S. *Narrativa, Sentido, História*. Campinas: Papirus, 1997.
 CASSIN, B. & outros. *Gregos, Bárbaros, Estrangeiros: A Cidade e seus Outros*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
 FINLEY, M. *A Economia Antiga*. Porto: Ed. Afrontamento, 1986.
 GODOY, L. *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.
 GUTHRIE, W. K. C. *Os Sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.
 GRIMAL, P. *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70, 1986.

Bibliografia Complementar:

CAVALLO, G. & CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
 CHEVITARESE, A.L. *O Espaço Rural da Pólis Grega: o caso ateniense no período clássico*. Rio de Janeiro: A.L. Chevitarese, 2000.

DUBY, G. & PERROT, M. (org.). *História das Mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento, v. I, 1993.
 SENNETT, R. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.
 SNODGRASS, A. *Homero e os Artistas*. São Paulo: Odysseus, 2004.
 YALOURIS, N. *Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2004.

História Medieval – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. As noções gerais do período medieval e de seu sistema de pensamento: demografia, economia, sociedade, política, religião, cultura, cotidiano, etc. O ensino da história medieval na escola básica

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
 BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento*. O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 1993.
 BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1993.
 DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
 _____. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
 ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1976.
 FRANCO JR, Hilário. *As Utopias Medievais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
 _____. *Cocanha*. A história de um país imaginário. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
 _____. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.
 GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 LE GOFF, Jacques. *Para Um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

Bibliografia Complementar:

DUBY, Georges. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.
 _____. *Senhores Camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.
 GANSHOF, F. L. *Que é Feudalismo?* 4. ed. Lisboa: Editora Europa-América, 1976.
 GUREVITCH, A I. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Caminho, 1991.
 SCHMITT, Jean-Claude; LE GOFF, Jacques. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edusc, 2002.

História Moderna – 90 h/a

Ementa:

A transição do mundo feudal para o mundo moderno. O imaginário europeu renascentista: arte, racionalismo e ciência. A expansão marítima dos séculos XV e XVI: conquista da América e as relações da Europa com a África e a Ásia. O

nascimento do capitalismo. Crise e transformação do cristianismo ocidental. A civilização dos costumes e a sociedade de corte. O Estado absolutista e a sociedade de corte. O ensino da história moderna na escola básica

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. *As linhagens do Estado absolutista*. 4 ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*. 9 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*. Coleção Tudo é História, 4ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MICHELET, Jules. *A Agonia da Idade Média*. São Paulo: EDNC, 1992.
- SEVCENKO, Nicolau. *O renascimento*. 16 ed., São Paulo: Atual, 1994.
- SOUZA, Laura de Melo. *A Feitiçaria na Europa Moderna*. São Paulo: Ática, 1987
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 2 ed., São Paulo: EdUSP, 1995.

Bibliografia Complementar:

- BURCKHARDT, J. *A Cultura do Renascimento Italiano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ROMANO, Ruggiero. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999
- THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

História Contemporânea I – 60 h/a

Ementa:

A transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo. Revolução Industrial. Revolução Americana. Revolução Francesa. Análise dos principais movimentos econômicos, políticos e culturais que contribuíram para formação do mundo contemporâneo. O ensino da história contemporânea na escola básica

Bibliografia Básica:

- ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges. *História da Vida Privada - Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras. 1991.

- BRESCIANI, Maria Stella M. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FALCON, Francisco José Calazans e MOURA, Gerson. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1989
- FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.
- HOBBSBAWN, Eric J. *A era das revoluções: 1789 - 1848*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977.
- _____. *A era do Capital: 1848 - 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.
- _____. *A era dos Impérios: 1875 - 1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
- MAYER, Arno J. *A força da Tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras. 1990
- PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
- THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa: a árvore da liberdade*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

- MAYER, Arno. *A força da tradição: a persistência do antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- MERQUIOR, José Guilherme. *Liberalismo viejo y nuevo*. Mexico DF: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- RUDÉ, George. *La Europa revolucionaria*. Madrid: Siglo XXI, 1974.
- VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

História Contemporânea II – 60 h/a

Ementa:

O século 20: historiografia, economia, política, cultura e sociedade. *A Belle Époque* e a transição do século 19 para o século 20 - 1870/1914. Guerra e paz: o mundo fragmentado e os conflitos contemporâneos. Regimes totalitários. Socialismo, fascismo, nacionalismos. Descolonização e reordenamento dos espaços geopolíticos. Revolução cultural: sexualidade, família e relações de gênero. O ensino da história contemporânea na escola básica

Bibliografia Básica

- ARRUDA, José Jobson de Andrade. A crise do capitalismo liberal In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX*, vol. 2: *o tempo das crises*. 4 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, pp. 35-59.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. No limiar do século XXI. In: REIS Fo, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge, ZENHA, Celeste (orgs.). *O Século XX*, vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.. p. 249 a 276.
- HOBBSBAWN, Eric. O século: vista aérea. Olhar panorâmico. In: *Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 11-26.
- PROST, Antoine. A família e o indivíduo In: PROST, Antoine e VINCENT, Gérard. *História da vida privada*, vol. 5: da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp. 53-98.

REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas In: FERREIRA, Jorge, REIS FILHO, Daniel Aarão e ZENHA, Celeste. *O século XX vol 2: o tempo das crises*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, pp. 35-59.

SAID, Edward W. *Orientalismo: oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Bibliografia Complementar:

DIKENS, Charles. A história de ninguém In: *Retratos Ingleses*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

HOBSBAWM, Eric. Guerra e paz no século XX In: *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 21-35.

MERQUIOR, José Guilherme. *Liberalismo viejo y nuevo*. Mexico DF: Fónido de Cultura Económica, 1997.

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina: as relações políticas no século XX*. 2 ed., São Paulo Contexto, 1991.

História Ibérica – 60h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. Território – Raça e Caráter do povo ibérico primitivo. Invasões de Cartagineses e Romanos. Formação da Nacionalidade Ibérica. A Velha Espanha Goda. O Império Espanhol. A Edificação da Nação Portuguesa. Independência política e Organização do Estado. A Idade Áurea de Portugal: consolidação da monarquia no século XII. A Expansão Portuguesa no período Henriquino (século XV). Os Descobrimentos dos portugueses na África, Ásia e na América. O ensino da história Ibérica na escola básica

Bibliografia Básica:

AMEAL, João. *História de Portuga: das origens até 1940*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1949.

ANDRADE FILHO, Ruy. *Os Mulçumanos na Península Ibérica*. São Paulo: Ed. Contexto, 1989.

CORTESÃO, Jaime. (Organizador). *Crônica do Condestável de Portugal D. Nuno Álvares Pereira por um autor anônimo do século XV – Adaptação por Jaime Cortesão*. 7 ed., Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1972.

KRUTA, Venceslau. *Os Celtas*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LAVRADOR, José. *A velha Espanha goda*. Lendas da sua História. Lisboa: Portugália Editora, 1946.

MARTINS, J. P. Oliveira. *As raças e a civilização primitiva*. Lisboa: Editora Antônio Maria Pereira, 1905. .

_____. *História da Civilização Ibérica*. Lisboa: Editora Antônio Maria Pereira, 1918.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, W. C. *Histoire d' Espagne e du Portugal*. Paris: Payot, 1965.

BOMFIM, Manoel. *A América Latina*. Males de Origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

_____. *O Brasil na América*. Caracterização da Formação Brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

História das Américas – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. A “construção” da América. Conquista e colonização. Revolução Americana e movimentos de independência. Nacionalismo, cultura e sociedade. O ensino da história das Américas na escola básica

Referências:

BRUIT, Héctor H. *Revoluções na América Latina: o que são as revoluções?: México e Bolívia, Cuba e Nicarágua*. São Paulo: Atual, 1988.

COLOMBO, Cristovão. *Diário da Descoberta da América: as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1991.

GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. *História da América Latina: 1960-1990*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

IANNI, Octávio. *O Labirinto Latino-americano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MEGGERS, Betty J. *América pré-histórica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu devir*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. 2 ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

PESANVETO, Sandra Jatahy. *500 anos de América: imaginário e utopia*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1992.

PINSKY, Jaime (Organização). *História da América através de textos*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PRADO, Luiz Fernando Silva. *História da América Latina: 1930-1960*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

PRADO, Maria Língua. *A Formação das Nações latino-americanas*. 3. ed. São Paulo: Atual; Campinas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

Bibliografia Complementar:

VERNE, Júlio. *Os Conquistadores*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

WASSREMAN, Cláudia. *História da América Latina: 1900-1930*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992.

WASSREMAN, Cláudia. *História da América Latina: do descobrimento a 1900*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

História da América Afro-portuguesa – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. A expansão marítima européia e o descobrimento do Brasil. A exploração e colonização e sua relação com o meio ambiente com. A sociedade colonial: vida, imaginário, comportamento e transgressão. As invasões francesas. A ocupação holandesa em Pernambuco e Maranhão, os movimentos nativistas. A transmigração da família real. O ensino da história da colonização portuguesa e da participação africana na escola básica

Bibliografia Básica:

- ALENCASTRO, Luis Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- ARAÚJO, Emanuel. *O Teatro dos Vícios: transgressões e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
- DEL PRIORI, Mary. *Ao sul do corpo: condição feminina maternidade e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993.
- _____. *O Príncipe Maldito*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2007.
- LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso império*. Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- MALERBA, Jurandir. *A corte no exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, Laura de Mello. *O Diabo na terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- VILLALTA, Luiz Carlos. *1789 – 1808. O Império luso-brasileiro e os brasis*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar:

- MELLO, Evaldo Cabral de. *Rubro Veio*. O imaginário da Restauração Pernambucana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550 -1835*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SOUZA, Laura de Mello. (org.) *História da vida privada no Brasil*. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

História do Brasil Império – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. A formação do Estado Nacional (Emancipação política e permanência da escravidão). Ação e reação monárquica (1830/1850). Economia política e sociedade (1850/1870). O Sonho republicano. O ensino da história do Brasil na escola básica. O Império brasileiro e a questão ambiental.

Referências:

- AZEVEDO, Cecília Maria Marinho de. *Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- BEIGUELMAN, Paulo. *Formação política do Brasil*. São Paulo. 1967.
- CARDOSO, Ciro F. (Org). *Escravidão e abolição no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: A elite política imperial*. Rio de Janeiro, Campus, 1980. 202 p.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade; uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Emília Viott da. *Da Monarquia à república; Momentos decisivos*. 5 ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- DIAS, M^a Odila Silva. A interiorização da metrópole (1808-1853) In: MOTA, Carlos Guilherme. 1822: *Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- HOLANDA, Sérgio Buarque (org.). A época colonial: In: *História Geral da Civilização Brasileira*. 6. ed. São Paulo: DIFEL, 1981.

- MATOS, Rohloff de. *O Tempo Saquarema: A formação do estado imperial*. Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.
- MOURA, Clovis. Escravos nos movimentos políticos. In: *Rebeliões da senzala*. Porto Alegre, R.S., 1988, p.p. 71-102.
- PRADO, Caio Jr. Da revolução. In: *Evolução política do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1977.
- QUEIROZ, Suely R. Reis de. *A abolição da escravidão*. 4. Ed. São Paulo, brasiliense, 1987.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930*. São Paulo: Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar:

- DUARTE, Nestor. *A ordem privada e a organização política nacional*, 2 ed. São Paulo, 1969.
- FADRO, Raimundo. *Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro*. 2.ed. Porto Alegre, 1975.
- FLORES, Moacyr. *O negro da dramaturgia brasileira – 1838-1888*. Porto Alegre, R.S. EDUPUCRS, coleção história, 1995.
- FREITAS, Décio. *Escravos e senhores de escravos*. Porto Alegre/RS. Mercado aberto, 1983;
- GEBARA, Ademir. *O mercado de Trabalho livre no Brasil (1871-1888)*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

História do Brasil República - 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. As idéias republicanas e a Proclamação da República. As relações sócio-políticas na República Velha. O movimento tenentista. Cultura e cidade na *bélle époque*. Mundos do trabalho. Vocação agrária e emergência de uma economia urbana, o debate econômico. O ensino da história do Brasil na escola básica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *Pontos e Bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- MONTEIRO, Jonh Manuel e BLAH, Ilana. *Histórias e Utopias*. São Paulo: ANPUH, 1996.
- MOTA, Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.
- PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 1999.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *História da vida privada no Brasil: contrastes e intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SINGER, Paul. *A formação da classe operária*. São Paulo: Atual, 1988.

Bibliografia Complementar:

IGLESIAS, Francisco. *Trajectoria política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LAPA, José Roberto (org.). *História política da República*. Campina, SP: Papyrus, 1990.

MENDONÇA, Sônia Rogéria e FONTES, Virgínia Maria. *História do Brasil recente (1964-1980)*. São Paulo: Ática, 1988.

História do Brasil Contemporâneo – 60 h/a

Ementa:

A crise do sistema agrário exportador, em seus aspectos econômicos, políticos e sociais. O processo de industrialização pós-trinta: o papel do estado, as classes sociais e a questão social sindical. O populismo e o militarismo: o caso brasileiro. O Brasil e a América Latina face à nova divisão internacional do trabalho: dívida externa, revolução tecnológica e a crise social. A questão ambiental contemporânea. O ensino da história do Brasil na escola básica

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. *1964 e o nordeste: golpe, revolução ou contra-revolução*. São Paulo: Contexto, 1989.

CARDOSO, Lucileide Costa. Construindo a memória do regime de 64. *Revista brasileira de História*. V. 11, nº24. São Paulo ANPUH/Marco Zero 1994.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da cidadania no Brasil*. México. Fundo de Cultura Econômica, 1993.

DAGNINO, Evelina. *Os anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERREIRA NETO, Edgar Leite. *Os partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1989.

FERREIRA, Jorge Luiz. José e os Sírios: opressão social e cultura política camponesa. *Revista brasileira de História*. São Paulo. ANPUH/Marco zero v.11, nº 22, marc.91/Ago.91.pp.175-182.

FRREIRA, Mary (Org.) *Mulher, gênero e políticas públicas*. São Luís: REDOR, 1999.

GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a república*. São Paulo: HUCITEC, 1946.

LENHARO, Alcir. *A sacralização da política*. Campinas: Papiros, 1986.

LINHARES, Maria Yedda (Org.) *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

SARKAR, Prabhat Ranjan. *Democracia econômica: teoria da utilização progressiva*. São Paulo: Ananda Marga, 1996.

WEFFORT, Francisco Correia. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Lúcia. *O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1989.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. Ática: São Paulo, 1991.

BORGES, Vavy Pacheco. *Tenentismo e Revolução brasileira*. São Paulo:brasiliense, 1992.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. (1930 – 1964). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

História do Piauí I – 60 h/a

Ementa:

Análise da produção historiográfica. O Piauí no contexto do Brasil Colonial. A ocupação do território e os confrontos com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A economia do gado. A sociedade e as redes familiares. As relações sociais no escravismo. O Piauí na primeira metade do século XIX. As lutas pela independência e o Império. A confederação do Equador. A Balaiada. O ensino da história do Piauí na escola básica

Bibliografia Básica:

CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

_____. *O escravo na formação social do Piauí: perspectiva histórica do século XVIII*. Teresina: EDUFPI, 1999.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: Fundape. 2006.

FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão: Demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MACHADO, Paulo Henrique Couto. *As trilhas da Morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002.

MOTT, Luiz. R. B. *Piauí Colonial: população, economia e sociedade*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

SILVA, Reginaldo Miranda da. *Aldeamentos dos Acoroás*. Teresina: COMEPI, 2003.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fundape, 2006.

DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto don Barreto, 2002.

_____. *O outro lado da História: o processo de independência no Brasil visto pelas lutas no Piauí 1789-1850*. In: EUGENIO, João Kennedy. (org.). *História de vario feitio e circunstancia*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

História do Piauí II – 60 h/a

Ementa:

A constituição política e administrativa do Piauí na segunda metade do século XIX e século XX. As idéias de progresso e os projetos de desenvolvimento do Estado. O

aspecto cultural piauiense: literatura e historiografia. Cultura e civilidades. O ensino da história do Piauí na escola básica

Bibliografia Básica:

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. *Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí*. Teresina: COMEPI, 1981.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem I. Teatro das sombras II*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Tristeresina: um lugar triste e lindo, capaz de nos ensinar que as cidades existem em sua forma invisível. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa; VASCONCELOS, José Gerardo. *Coisas de cidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Desejos, tramas e impasses da modernização (Teresina 1900/1930). *Scientia et spes*: revista do Instituto Camilo Filho, Teresina, ano 1, n. 2, 2002. p. 295-314.

CHAVES, Joaquim (Mons.). *Obra completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.

FILHO, Jesus Elias Tajra; TAJRA, Jesus Elias. O comércio e a indústria no Piauí. In: SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). *Piauí: evolução, realidade, desenvolvimento*. Teresina: FUNDAPI, 1995.

RABELO, Élson de Assis. *A história entre tempos e contratempos*: Fontes Ibiapina e a obscura invenção do Piauí. Natal: UFRN, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

REGO, Ana Regina Leal. *Imprensa piauiense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SANTANA, R. N. Monteiro de. (Org.). *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: FUNDAPI, 1995.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses: apontamentos biográficos*. 2. ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

LESSA, Carlos. *15 anos de política econômica*. 3. ed. São Paulo: Brasileira, 1982.

MARTINS, Agenor de Sousa [et. al]. *Piauí: evolução, realidade, desenvolvimento*. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.

MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina: 1937-1945*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

História das Idéias Políticas e Sociais – 60 h/a

Ementa:

A gênese e as bases do pensamento político. As idéias que marcaram a evolução da sociedade e da economia. A discussão de temas contemporâneos que fazem parte do debate nacional e internacional. O ensino da história das Idéias políticas e sociais na escola básica

Bibliografia Básica:

- MONCADA, Cabral de. *Filosofia do direito e do Estado*. Coimbra: Coimbra Editora, 1995.
- AMARAL, Diogo Freitas do, *História das Ideias Políticas*. Coimbra: Almedina, 1998.
- FIORAVANTI, Maurizio. *Constitucion, de la Antigüedad a nuestros días*, Madrid, Editorial Trotta, 2001.
- PLATÃO, *A Política*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1990
- Chatelet, François (org) *História das idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.
- MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- HOBBS, Thomas, *O Leviatã*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.
- LOCKE, John, *Segundo Tratado do Governo Civil*, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1984.
- MARX, Karl, *O Manifesto do Partido Comunista*, Editora Vozes, RJ, 1988.

Bibliografia Básica:

- BOBBIO, Norberto, *Liberalismo e Democracia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990
- MARX, Karl & Engels, F. *Obras Escolhidas*, 2 ed, São Paulo Alfa-Ômega, 1985.
- HAYEK, Friedrich Von, *O Caminho da Servidão*, Instituto Liberal, RJ, 1994.
- ALTHUSSER, Louis, *Os Aparelhos Ideológicos do Estado*, Graal, RJ, 1985.

Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro – 60 h/a

Ementa:

Conceitos de patrimônio, preservação, conservação, salvaguarda. Discursos sobre o patrimônio cultural e ambiental brasileiro. Cartas patrimoniais. Metodologias de educação patrimonial. Debate sobre cultura e meio-ambiente nas políticas de preservação do patrimônio nacional. A educação patrimonial na escola básica

Bibliografia Básica:

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, pp.155-202.
- AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. In: *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História e do Departamento de História, São Paulo, 15, abr., 1997 pp. 145-156
- BURKE, Peter. A história como memória social. In: *O mundo como teatro*. Estudos de Antropologia histórica. São Paulo: Difel, 1992, pp. 235-251.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral*. Possibilidades e Procedimentos. 2. Ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Novos ensaios em antropologia interpretativa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.
- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e Memória Individual. In: *Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990. p. 25-52
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p.15.

Bibliografia Complementar:

BORDIEU, Pierre; BORDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. In: *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006.
 CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
 LE GOFF, Jaques. Memória. In: *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003

História da América Latina – 60 h/a

Ementa:

América Latinas: cultura, sociedade e política. Os regimes políticos oligárquicos. Imigração. Culturas locais e Cosmopolitismo. O populismo. Diagnóstico contemporâneo da América Latina. A influência ideológico/cultural norte-americana e as culturas locais. O nacionalismo. A Revolução Cubana. As ditaduras. As redemocratizações. O Mercosul e a Globalização. O ensino de história da América Latina na escola básica.

Bibliografia Básica:

AGGIO, Alberto e LAHUERTA, Milton (orgs.). *Pensar o século XX*. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: UNESP, 2003.
 BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Da independência até 1870. São Paulo: Edusp/Brasília: FUNAG, 2002, v. III-V
 CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
 CHASTEEN, John Charles. *América Latina: uma história de sangue e fogo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar:

HALPERÍN DONGHI, Túlio. *História contemporânea de América Latina*. Madrid: Alianza, 2005.
 KAPLAN, Marcos T. *Formação do Estado Nacional na América Latina*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974
 LLOSA, Mario Vargas. *Dicionário amoroso da América Latina*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Introdução à Antropologia – 60 h/a

Ementa:

O universo conceitual, temático e metodológico da Antropologia. Conhecimento histórico e temático da Antropologia Social e Cultural e, simultaneamente desenvolver uma capacidade de reflexão crítica individual sobre universos teóricos e etnográficos construídos a partir da diversidade cultural e social.

Bibliografia Básica:

AZCONA, Jesus. *Antropologia I - Historia*. Petrópolis: Vozes, 1992
 BALANDIER, Georges. *Antropo-logicas*. São Paulo: Cultrix, 1976.
 Clastres, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1978.

- GEERTZ, Clifford. *O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia cultural*. São Paulo: Mestre Jou, 1963
- HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. *Antropologia cultural e social*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura. Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural dois*. 4ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- SAHLINS, Marshall D. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Bibliografia Complementar:

- MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1991
- MORAN, Emilio Federico. *Adaptabilidade humana: uma introdução a antropologia ecológica*. São Paulo: EDUSP, 1994
- SAHLINS, Marshall D. *Sociedades tribais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Cultura Afro-Brasileira – 60 h/a

Ementa:

A historiografia da cultura africana. O conceito de cultura afro-brasileira. Diversidade sociocultural das etnias africanas que imigraram para América Portuguesa. Contribuições africanas na construção da cultura brasileira. A cultura afro-brasileira como tema para o ensino na escola básica.

Bibliografia Básica:

- ABREU, Marta. *O Império do Divino: Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.
- BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CANEDO, Letícia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.
- CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 5 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- DEL PRIORE, Mary e PINTO VENÂNCIO, Renato. *Ancestrais. Uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
- FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. 3ª edição, São Paulo: Anita, 1995.
- HEYWOOD, Linda M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar:

- BORDIEU, Pierre; BORDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. In: *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006.

CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
 CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
 CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

9.2. Núcleo Obrigatório Específico

Sociologia da Educação – 60h/a

Ementa

A educação como processo social. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

APPLE, MICHAEL W. *Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis: Vozes, 1997.
 CHERKAOU, M. *Sociologia da educação*. Lisboa: P.E.A. 1986
 FERRETI, Celso João (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1996.
 FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.
 GOMES, Cândido Alberto. *A educação em perspectiva sociológica*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1989.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
 LÖWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social*. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1998.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

História da Educação – 60 h/a

Ementa:

Conceito, método, importância e divisão da História da Educação. Educação das sociedades: primitiva, orientais, grega, romana e cristã primitiva. Educação medieval. Educação renascentista: humanismo, reforma e contra reforma. A Educação Moderna: realismo, iluminismo e naturalismo pedagógico. Educação na contemporaneidade – Séculos: XIX, XX e XXI. Tendências da Pedagogia e da Educação atual.

Bibliografia Básica:

BRITO, I. S. *História da educação no Piauí*. Teresina: Edufpi. 1996.
 DI GIORGI, C. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Atica, 1992.
 FARIA FILHO, L. M. de, (org). *Pesquisa em história da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
 FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996

LOPES.E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
 MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1990.
 MONLEVADE, J. *Educação pública no Brasil: contos & descontos*. Ceilandia: Idéia Editora. 1997.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal, 1996.
 SAVIANI, D. et all (org.) *História e historia da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados/HISTED BR, 1998.
 PINHEIRO, Áurea da Paz (org.). *Paisagens Educativas: saberes, experiências e práticas*. Teresina: Educar: artes e ofícios, 2008.

Filosofia da Educação – 60h/a

Ementa:

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A Práxis educativa contemporânea.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. *Conversa com quem gosta de ensinar*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
 ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.
 BORDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
 BUZZI, Arcângelo. *Introdução ao pensar*. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHAMADOIRA, Luiz(org.). *Educação integral pela trilogia analítica*. São Paulo: Proton, 1984.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 _____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

Bibliografia Complementar:

GILBERTO, R. *As idéias atuais em pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 GILES, Thomas. *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1987..
 GRANGER, Gilles. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
 GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Psicologia da Educação – 60 h/a

Ementa:

A psicologia da educação e o trabalho do educador. A natureza da psicologia da educação como ciência aplicada; seu ambiente e sua relação com a educação no

Brasil. Princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo de ensino-aprendizagem escolar na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

- ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. *O professor universitário em sala de aula*. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1990.
- BIGGE, M. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1977.
- CATANI, D. (org.) *Universidade, Escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: MacGrawHill, 1983.
- DOLLE, J. M. *Para compreender Jean Piaget*. São Paulo: MacGrawHill, 1983.
- ELKIND, D. *Desenvolvimento e Educação da Criança: aplicação em sala de aula*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.
- GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia Complementar:

- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MOREIRA, M. A. *Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo: Moraes, 1985.
- PENTEADO, W. M. A. *Psicologia e Ensino*. São Paulo: Papervivos, 1980.

Legislação e Organização da Educação Básica – 60 h/a

Ementa:

Função social da educação e natureza da instituição escolar
Legislação educacional no Brasil: modelos e trajetórias. A legislação educacional brasileira atual, seus princípios normativos e sua organização estrutural. A legislação educacional brasileira e sua relação com a formação e o cotidiano profissional dos professores da educação básica.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.
- ARELARO, L. et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. *Revista da ADUSP*. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42
- CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- MENEZES, J. G. C. (Org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C. S. V. Educação permanente: direito de cidadania, responsabilidade do Estado. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, vol 4, n.2, set. 2006. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2006, p. 395-415.
- MORAES, R. *Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?* São Paulo: Senac, 2001.

MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. *Direito educacional e educação no século XXI*. Brasília: Unesco, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/49201FHGSCCLBAM.doc>. Acesso em: 10 julho de 2004.

KUENZER, A. Z. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 25. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/sessoesespeciais/acaciazeneidakuenzer.doc>. Acesso em: 9 maio de 2003.

Didática Geral – 60 h/a

Ementa:

Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.

Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1989.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. 19. ed. São Paulo, Ática, 1995

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1989.

_____. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

Avaliação da Aprendizagem – 60 h/a

Ementa:

Paradigmas de Avaliação da Aprendizagem. Concepções de avaliação. Práticas avaliativas na Educação Básica. Instrumentos de Avaliação.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1996

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento e construção*. 7. ed. Ed. Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coords.) *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. 4. ed. Editora Papirus, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem*. São Paulo: Liberdade, 1998.

Metodologia do Ensino de História – 60 h/a

Ementa:

A formação do professor no ensino fundamental e médio. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de História, nos anos finais do ensino fundamental e médio. A interação professor-aluno-conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Experiências e projetos no ensino de História.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a Prática Pedagógica*. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria F. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

CARRETERO, Mario e outros (orgs.). *Ensino da História e Memória Coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte, BH, Ed. Autêntica, 2003.

MARTINS, Jorge S. *Trabalho com projetos de pesquisa*. Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

MORIN, Edgar et. all. *Educar na era planetária*. O pensamento complexo como método. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Editora Scipione, 2004. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

9.3. Núcleo Obrigatório Especial

Seminário de Iniciação ao Curso de História – 15 h/a

Ementa:

A História. O ofício do Historiador. O Curso de Graduação em História: concepção e funcionamento. A produção de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1997.

PINHEIRO, Áurea da Paz. *Guia Acadêmico do Curso de Graduação em História*.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

Bibliografia Complementar:

POMIAN, Kazgztot. *Sur La Histoire*. Paris: Gallimard, 1999.

SAHLINS, Marshall. *História e cultura: apologia a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais – 60 h/a

Ementa:

Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão. Favorecer a socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

Bibliografia Básica:

QUADROS, RM. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.

ALMEIDA, EC. *Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS*. São Paulo: Revinter, 2004.

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS*. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

Bibliografia Complementar

DIDEROT, D. *Programa Surdez: educação, saúde e trabalho*. In: 5ª MOSTRA DE EXTENSÃO, 2001, Rio de Janeiro. CD-Room da 5ª Mostra de Extensão da UERJ. Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001..

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. "Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário." In: XLIX SEMINÁRIO DO GEL, 2001,

Marília, SP. Seminário do GEL - Programação e Resumos. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001.

9.4. Trabalho de Conclusão de Curso

TCC I – 60 h/a

Ementa:

Aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o tema em desenvolvimento. Pesquisa e sistematização bibliográfica. Composição, sistematização e análise do corpus documental. Elaboração parcial do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

BURGUIÉRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectiva*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

TCC II – 60 h/a

Ementa:

A redação do trabalho de conclusão de curso. Complementação da pesquisa bibliográfica e documental. Normalização conforme a ABNT.

Bibliografia Básica:

BOUTIER, Jean; JÚLIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

BURGUIÉRE, André (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectiva*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

AZEVEDO, Israel Belo. *Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos científicos*. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). *Construindo saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas: Papirus, 1988.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

9.5. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado I – 75 h/a

Ementa:

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003. 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's)

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006

Bibliografia Complementar

FERRO, Marc. *Manipulação da História no Ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. São Paulo: Papirus, 2003.

Estágio Supervisionado II – 90 h/a

Ementa:

Projeto de Estágio. Estágio observacional da educação escolar (Ensino fundamental e Ensino médio).

Bibliografia Básica:

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 KARNAL, Leandro (org.). *História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
 KEITH, Jenkins. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 OLIVA, Anderson Ribeiro. *A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas*. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. *Educação Africanidades Brasil*. Brasília: Mec/CEAD/UnB, 2006.
 LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Estágio Supervisionado III – 120 h/a

Ementa:

Projeto de estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a Prática Pedagógica*. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003. 132p.
 BITTENCOURT, Circe Maria F. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2005. 408 p.
 CARRETERO, Mario e outros (orgs.). *Ensino da História e Memória Coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294p.
 FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte, BH, Ed. Autêntica, 2003. 119p.

Bibliografia Complementar:

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *História e Cidadania: por que ensinar história hoje?* In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
 MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.
 MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Estágio Supervisionado IV- 120 h/a

Ementa:

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor*. Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PINSKY, Carla (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de História*. Vol. 18, nº. 36, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. Construindo diferenças: a escolarização de meninos e meninas. In LOPES, Ana Amelia e outros (orgs). *História da Educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: FCH; Fumec, 2002.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *O direito ao passado: uma discussão necessária à formação do profissional de História*. Recife: UFPE, 2003 (Tese de Doutorado em História).

____ & OLIVEIRA, Almir Feliz de (orgs.). *Livros didáticos de História: escolhas e utilizações*. Natal: EDUFRN, 2009.

9.6. Disciplinas do Núcleo Optativo

História da África – 60 h/a

Ementa:

Cultura e sociedade africanas antes da Colonização européia. Expansão marítimo-comercial e colonialismo. Imperialismo e dependência. A “Construção” do Terceiro Mundo. Descolonização da África. A África na Atualidade.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.

BARROS, José D'Assunção. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANEDO, Letícia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.

CARMO, João Clodomiro do. *O que é candomblé*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 5ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

DEL PRIORE, Mary e PINTO VENÂNCIO, Renato. *Ancestrais. Uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

ENDERS, Armelle. *Histoire de l'Afrique lusophone*. Paris, Chandeigne, 1994.

FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. 3ª edição, São Paulo: Anita, 1995.

HERNANDEZ, Leila. Movimentos de resistência na África. in *Revista de História*, São Paulo, n.141, 2o semestre, 1999.

HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar:

MILLER, Joseph C. "África Central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850." In: HEYWOOD, Linda M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Jaime. *As Primeiras Civilizações*. Editora Atual. São Paulo, 1987.

POLIAKO, Léon. *De Maomé aos Marranos*. História do Anti-Semitismo. Editora Perspectiva. São Paulo, 1984.

SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

SILVA, Alberto da Costa. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Introdução à Arqueologia – 60 h/a

Ementa:

Origens e desenvolvimento da arqueologia, desde os séculos XV/XVI até aos finais dos anos 60 do século XX Arqueologia como saber. Arqueologia como atividade profissional. Os primórdios da Arqueologia como saber: do séc. XVI ao séc. XIX. O evolucionismo. A Arqueologia histórico-cultural. O difusionismo. A Arqueologia processual, ou "Nova Arqueologia"

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Jorge de , Para Uma Conciliação das Arqueologias, Porto, Afrontamento. 1996.

ALARCÃO, Jorge de , A Escrita do Tempo e a sua Verdade, Coimbra, Quarteto Ed., 2000.

ALARCÃO, Jorge de & JORGE, Vítor Oliveira (coords.), Pensar a Arqueologia, Hoje, Porto, S.P.A.E., 1997.

BAHN, Paul. Arqueologia- uma breve introdução, Lisboa, Gradiva.

CHILDE, Gordon (s/d.), Introdução à Arqueologia, Lisboa, Ed. Europa-América, col. "Saber". 1998.

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología, Barcelona, Ed. Crítica, 1988.

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, Património e Cultura, Lisboa, Instituto Piaget, 1998.

Bibliografia Complementar:

JORGE, Vítor Oliveira Jorge (coord.). O Património e os Media , Porto, SPAE. 2000..

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica, Madrid, Ediciones Akal (caps. 1 e 12), 1993.

Torres, Cláudio & Jorge, Vítor Oliveira (coords.). A Arqueologia e os Outros Patrimónios, Porto, ADECAP, 1998.

TRIGGER, Bruce. Historia del Pensamiento Arqueológico, Barcelona, Ed. Crítica, 1992.

História Indígena – 60h/a

Ementa:

Cultura e sociedade indígena como tema para historiadores. Diversidade cultural e sócio-política das sociedades indígenas brasileiras. Noções de trocas culturais, fricção interétnica e etnicidade nas sociedades indígenas desde a conquista até a atualidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rubem Fernandes de. *Do Desenvolvimento Comunitário à Mobilização Política: O Projeto Kaiowa-Ñandeva como Experiência Antropológica*, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

MONTEIRO, John. "Dos Campos de Piratininga ao Morro da Saudade: A Presença Indígena na História de São Paulo", in P. Porta, org., *História da Cidade de São Paulo*, São Paulo: Paz e Terra, 2004

GALVÃO, Eduardo. *Encontro de Sociedades. Índios e Brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Do índio ao bugre*. Livraria Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1976.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHADEN, Egon. *Aculturação Indígena*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Roberto. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.pp.13-30.

MELATTI, Julio Cezar. "De Nóbrega à Rondon. Quatro Séculos de Política Indigenista" in *Atualidade Indígena*. Ano 1, Nº 3, pp. 39-45. Brasília, 1977.

História e Memória – 60 h/a*Ementa:*

Memória e História conceitos e perspectivas de compreensão. Interação e apropriação de métodos. Perspectivas de estudos no campo cultural. A identidade e a memória. Matrizes de entendimento do trabalho com a memória: A história Oral, A história de vida, A biografia, A ego história.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BURKE, Peter. A história como memória social. In: *O mundo como teatro*. Estudos de Antropologia histórica. São Paulo: Difel, 1992, p. 235-251.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP, 2001.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do (org.). *História, Cidade e Memória*. Teresina 150 anos. Teresina: EDUFPI, 2004, p. 15-28.

HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva e Memória Individual. In: *Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990. p. 25-52

LE GOFF, Jaques. Memória. In: *História e Memória*. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 419-476.

MENESES, Ulpiano T. Becerra. *O Museu na Cidade/A Cidade no Museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 5, n 8/9, p. 197-220, set, 1984.

MENESES, José Newton Coelho. *História e Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Em busca de uma cidade perdida. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. (História & ... Reflexões).

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

História e Cidade – 60 h/a

Ementa:

A cidade. A cidade como palco da igualdade e festa da troca A construção da cidade e os agentes construtores e consumidores do espaço urbano no período colonial. O processo de modernização da cidade brasileira. A cidade brasileira e suas contradições

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Gilmar. *Cidades e sertões: entre a história e a memória*. Bauru/SP: EDUSC, 2000.

BERMAN, Marshall. *Tudo que sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CAVALCANTI, Lauro. Modernistas, arquitetura e patrimônio. In: PANDOLFI, Dulce Chaves(Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

MOURA, Rosa & ULTRAMARI, Clovis. *O que é periferia urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob fogo: modernização e violência policial(1937-1945)*. Recife: UFPE, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, as astúcias da ordem e ilusões do progresso. In:_____.(Org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 7-48, 1998.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*: São

Bibliografia Complementar:

REZENDE, Antonio Paulo. *A modernidade e o modernismo: significados*. In: Clio, Recife, v. 1, n.14, p.7-24, 1993.

RIBEIRO, Luis C. de Queiroz e PECHMAN, Robert M. O que é questão da moradia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCHMIDT, Benício & FARRET, Ricardo. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

SCHORSKE, Carl E. *Viena fin de siècle: política e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

História e Movimentos Sociais – 60 h/a

Ementa:

Os movimentos sociais rurais e urbanos do Brasil vistos sob o ângulo da longa e da curta duração da história compreendendo desde os movimentos nativistas e as multidões do século XIX até os movimentos sociais fragmentados do século XX.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Antônio de. *Movimentos Sociais e Histórias Populares*: Santo André nos anos 70 e 80. São Paulo: Marco Zero, 1992.

ALVAREZ, Sonia E; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (orgs.). *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. *Cotidiano e Pobreza*: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

GOHN, Maria da Glória. *História e Movimentos e Lutas Sociais*: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, T. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MOTTA, Márcia. Movimentos rurais nos oitocentos: uma história em (re) construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro, UFRJ, n 16, abril de 2001, pp. 113-128.

Bibliografia Complementar:

NEVES, Frederico de Castro. *A Multidão e a História*: saques e outras ações de massa no Ceará. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2000.

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. Vol III. São Paulo: Arte e Nova.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.

SOUZA, Paulo César. *A Sabinada*: a revolta separatista da Bahia. São Paulo: Brasiliense, 1987.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade Civil, Direitos e Espaços Públicos. *Revista Polis*. n.14, 1994.

THOMPSON, Edward P. *As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

História e Literatura – 60 h/a

Ementa:

História e Literatura, História e Ficção: discussão conceitual. História e literatura: a temática do Sertão. Capistrano de Abreu e Euclides da Cunha: a descoberta do Sertão na historiografia. O Sertão na historiografia sobre São Paulo: Paulo Prado, Alcântara Machado, Alfredo Ellis Jr., Sérgio Buarque de Holanda. O Sertão na literatura. Romantismo. Realismo. Modernismo. O Sertão na canção brasileira.

Bibliografia Básica:

- ALONSO, Ângela. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BOMENY, Helena. Encontro suspeito: história e ficção In: *Dados - Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol. 33, n 1, 1990, PP 83-118.
- BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger. “Textos, impressão, leitura” In: HUNT, Lynn (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GEREMEK, Bronislaw. *Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia, 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura no campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CÂNDIDO, Antonio, *Literatura e sociedade*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.
- LACAPRA, Dominick. “História e romance” In: *Revista de História*. Campinas, nº 2/3, Primavera, 1991.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria literária em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

História e Patrimônio Cultural no Brasil – 60 h/a

Ementa:

O conceito de História, memória, cultura, identidade e patrimônio cultural. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Historiografia e preservação cultural no Brasil. Bens culturais e o ensino de História no Brasil.

Bibliografia Básica:

- ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEMOS, Carlos. *O que é patrimônio Histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
 LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural. Da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.
 SILVA, Fernando Fernandes da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
 SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 SILVA, Tadeu Tomaz da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

História e Gênero – 60 h/a

Ementa:

A configuração do campo. A produção historiográfica. A história das mulheres. A categoria gênero e sua relação com as categorias classe e raça/etnia. As feminilidades e as masculinidades.

Bibliografia Básica:

BADINTER, Elisabeth. XV: sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.
 BELLINI, Ligia. A coisa obscura: mulher, sodomia e inquisição no Brasil colonial. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus. 1997.
 CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Mulheres Plurais: a condição feminina em Teresina na primeira república. Teresina: FCMC, 1996.
 DEL PRIORE, Mary (Org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997.
 _____. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília-DF: EDUNB, 1993.
 LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis; Vozes, 1997.
 MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.) Família, mulher, sexualidade e igreja na História do Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
 NOLASCO, Sócrates. O mito da masculinidade. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
 PERROT, Michelle. Mulheres públicas. São Paulo: UNESP, 1997.

Bibliografia Complementar:

SAMARA, Eni de Mesquita; SOIHET, Rachel e MATOS, Maria Izilda S. de. Gênero em debate; trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.
 Vainfas, Ronaldo. Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão. São Paulo. Editora Ática, 1986.
 _____. (org.) História e sexualidade no Brasil. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1986.
 VAITSMAN, Jeni. Flexíveis e Plurais; Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

História e Cinema – 60 h/a

Ementa:

Reflexões sobre o funcionamento social da imagem. As diferenças entre Cinema – visto como um complexo sócio-histórico amplo – e Filme. As relações históricas entre o Cinema Nacional e as políticas públicas voltadas para a cultura no Brasil. A história do cinema brasileiro.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.
 BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BERNADET, J-C. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
 CASTELO BRANCO, E. de A. Entre o corpo-militante-partidário e o corpo-transbunde-libertário: as vanguardas dos anos sessenta como signos da pós-modernidade brasileira. In: *História Unisinos*. São Leopoldo (RS), v. 9.n. 3, setembro a dezembro de 2005. pp. 218-229.
 ELLSWORTH, E. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 RAMOS, J. M. O. *Cinema, Estado e Lutas Culturais: Anos 50, 60 e 70*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
 ROCHA, Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. 2. ed., São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, Glauber. *Cartas ao Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 ROCHA, Glauber. *Filme Cultura*, Rio de Janeiro, ano III, p. 28, 1968.
 ROCHA, Glauber. Uma Estética da Fome. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, ano I, nº 3, 1965.
 XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento – Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1994

História, Arte e Cultura – 60 h/a

Ementa:

As complexas mediações culturais que articulam a concreticidade da vida humana às representações subjetivas que a expressam. A dialética entre real e ficção. A história como uma *proto-arte* que oscila entre os critérios de cientificidade de seu ofício e as exigências estéticas de seu discurso. As relações entre história, arte e cultura e as apropriações que os profissionais de história fazem/podem fazer dessas relações.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. *História: a arte de inventar o passado*. São Paulo: EDUSC, 2007.

- _____. História: redemoinhos que atravessam os monturos da memória. In: CASTELO BRANCO, E. de A; NASCIMENTO, F. A. do; PINHEIRO, A. P. *História: cultura, sociedade, cidade*. Recife: Bagaço, 2005.
- BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- CASTELO BRANCO, E. de A. *Todos os dias de paupéria*: Torquato Neto e a invenção da tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. Fazer ver o que vemos: Michel Foucault – por uma História diagnóstica do presente. In: História UNISINOS. 11(3): 321-329, Setembro/Dezembro 2007.
- CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano. 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RICOUER, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.
- SILVA, T. T. da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000

Bibliografia Complementar:

- CHARTIER, R. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- JENKINS, K. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.
- PESAVENTO, S. J. Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história. Estudos Históricos (Dossiê Arte e História), 1(32) Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, 2002, p. 56-75.
- FOUCAULT, M. *Isto não é um cachimbo*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

História e Meio Ambiente – 60 h/a

Ementa:

A questão do meio-ambiente como temática de estudo para a História. A relação entre a sociedade e o meio-ambiente. História do ambientalismo e dos movimentos sociais ambientalistas. O debate ambientalista na história e a educação ambiental. Gênese e desenvolvimento do pensamento e dos movimentos ambientalistas no Brasil.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Jozimar Paes de. "A instrumentalização da natureza pela ciência" In: Revista- Projeto História, São Paulo: EDUC, nº 23, nov/01, 2001, pp. 169-191.
- CARVALHO, Ely Bergo de. A História Ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador In Publicado em www.editora.univale.br, Revista Esboços, n.11, 2004, pp. 1-17.
- DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n.8, 1991, p. 177-197.
- _____. "Por que estudar a história ambiental do Brasil? Ensaio temático. IN Varia História, vol. 26. Janeiro de 2003.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Monções, 3ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.
- SANTOS, Milton ET alii. O novo mapa do mundo - Fim de século e globalização, São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993;
- SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos Livros Didáticos de História. In Revista Brasileira de História São Paulo: vol. 9, nº 19, setembro de 1989 a fevereiro

de 1990, PP. 43-56.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marcos de. O que é Natureza, São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.

CORRÊA, Dora Shellard. Caio Prado Júnior como matriz de uma história ambiental In Revista de Economia política e História Econômica, n.10, dezembro de 2007, pp. 61-75.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada, São Paulo: HUCITEC, 1996.

História do Tempo Presente – 60 h/a

Ementa:

O tempo presente como campo de estudo do historiador. Vida cotidiana: múltiplas cores e faces. Questões relevantes para pensar a relação entre cotidiano e história. A vida cotidiana em Teresina: dos inícios do século XX aos dias atuais.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. *Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

ARGAN, F. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1993

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BURKE, Peter. A Escrita da História. Novas perspectivas. S. Paulo. Ed. Unesp, 1992

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques (org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). O Cinema e a Invenção da Vida Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CHAUVEAU, Agnès (org). Questões para a História do Presente. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CHAVES, Joaquim. Teresina: subsídios para a história do Piauí. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre (orgs). História: Novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979, 3 vols.

História, Cultura e Trabalho - 60 h/a

Ementa:

A historicidade das relações sociais, enfatizando as relações de trabalho, as configurações e os conflitos étnicos.

Referências:

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
 DAGNINO, Evelina. *Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana*. In: ALVARES, Sônia; DAGNINO, Evelina; FERREIRA, Jorge (org.). *O Populismo e sua História. Debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001
 GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Atica, 1990.
 LIMA, Solimar Oliveira. *Braço Forte: trabalho escravo nas fazendas da Nação no Piauí*. Passo Fundo: EDPF, 2005.
 MAESTRI FILHO, Mario. *A servidão negra*. Porto Alegre: mercado Aberto, 1988.
 SCHWART, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 TEXEIRA, Francisco José Soares. *Pensando com Marx: uma leitura crítico-comentada de O Capital*. São Paulo: Ensaio, 1995.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWN, Eric; RANGER, T. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
 KRANTZ, Frederick (org.). *A Outra História: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1990.
 LEVINE, Robert. *O Sertão Prometido: o massacre de Canudos*. São Paulo: EDUSP, 1995.
 LOWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

História da Arte – 60 h/a

Ementa:

Definição e posição da Arte no mundo. Influência social da Arte. Arte como comunicação e expressão dos povos. As mais remotas origens da arte. O homem maior expressão artística. A necessidade da arte na natureza humana. A beleza como esplendor espiritual do homem. A arte antiga arte moderna e a arte do mundo moderno.

Bibliografia Básica:

Altet, Xavier Barral. *História da arte*. Campinas, SP: Editora Papirus, 1994.
 Argan, G. C. *Guia de história da arte*. Lisboa: Estampa, 1992.
 Aristóteles. *Arte retórica e arte poética*. RJ: Edições de Ouro, s/d.
 Bazin, G. *História da história da arte*. SP: Martins Fontes, 1989.
 Campbell, J. *O herói de mil faces*. SP: Cultrix, 1995.
 Baumgart, Fritz. *Breve história da arte*. SP: Martins Fontes, 1994.

Cavalcanti, C. *Conheça os estilos de pintura (Da pré-história ao realismo)*. RJ: Civilização Brasileira, 1967.

Janson, H. W. *Iniciação à história da arte*. SP: Martins Fontes, 1996.

Janson e Janson. *Introdução à história da arte*. SP: Martins Fontes, 1999.

Gombrich, E. H. *A história da arte*. RJ: editora Guanabara, 1993.

Hauser, H. *História social da literatura e da arte*. SP: Mestre Jou, 1975.

Bibliografia Complementar:

Cumming, R. *Para entender a arte*. SP: Ática, 1998.

Dorfles, G. *O devir das artes*. SP: Martins Fontes, 1995.

Jaeger, W. *Paidéia*. SP: Editora Herder, s/d.

Lise, G. *Como reconhecer a arte egípcia*. Lisboa: Edições 70, 1995.

Panofsky, E. *O significado nas artes visuais*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

Sófocles. *A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.

Traunecker, C. *Os deuses do Egito*. Brasília: Editora da UNB, 1995.

Cultura Brasileira – 60 h/a

Ementa:

Conceituar e analisar a Cultura e suas manifestações na realidade brasileira, através de uma visão Histórica, Antropológica e Sociológica. Identificar as forças políticas e sociais no desenvolvimento do processo histórico e atual da Cultura brasileira. Caracterizar e analisar os fatores estruturais e conjunturais dos Meios, Elaboração, Difusão de Cultura Popular, de Massa e de Elite.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha, "Mello Moraes Filho: festas, tradições populares e identidade nacional", em Sidney Chalhoub e Leonardo Pereira (orgs.), *A História contada*. Capítulos de história social da literatura no Brasil, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, pp. 171-193.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de, *Guerra e Paz: Casa-Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos Anos 20*, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

CHALHOUB, Sidney, "Visões da liberdade: senhores, escravos e abolicionistas da Corte nas últimas décadas da escravidão", in *História: questões e debates*, Curitiba, jun, 1988, ano 9, no. 16, pp. 5-37.

CANDIDO, Antônio, *Formação da Literatura Brasileira*, Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1975.

CHAUÍ, Marilena, Brasil. *Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FREYRE, Gilberto, *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

FRY, Peter Fry, Feijoada e Soul Food, in *Para inglês ver. Identidade e política na Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, pp. 47-53.

GOMES, Ângela de Castro, "O redescobrimento do Brasil", in *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988, pp. 205-228.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal, "O Império de Santa Cruz: a gênese da memória nacional", in Alda Heizer e Antônio Augusto Vieira (orgs.), *Ciência, civilização e império nos trópicos*, Rio de Janeiro: Access, 2001, pp. 265-285.

HARDMAN, Francisco Foot, *Nem pátria, nem patrão*. Memória operária, cultura e literatura no Brasil, São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

HOLLANDA, Sergio Buarque de, *Raízes do Brasil*, São Paulo, Cia. Das Letras, 2001 [1936].

LAFETÁ, João Luiz, *1930: a crítica e o modernismo*, São Paulo: Ed. 34, 2000 (2ª. Ed.).

Introdução à Política – 60h/a

Ementa:

A interpretação dos fenômenos políticos. Teorias políticas. A emergência da forma de estado e suas variações. As motivações políticas e a estrutura econômica e social em transformação.

Bibliografia Básica:

BAQUERO, Marcello. Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Ed. Campinas:Papirus, 2001.

DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001

GRAMSCI, Antonio. Intelectuais e a organização da Cultura. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1972.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

SCHMITTER, Philipe. C. Reflexões sobre o conceito de política. In Cadernos da Unb Brasília Ed. UnB.

SCHMITTER, Philippe C. WHITEHEAD, Laurence. Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vértice, 1988.

Bibliografia Complementar:

LÊNIN. O Estado e a revolução. São Paulo: ed. Hucitec, 1983.

SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos. Brasília: UnB; São Paulo:Imprensa Oficial do estado, 2000

SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro:Fundo de Cultura S.A., 1965

WEBER, Max. Política como vocação. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002

Introdução à Filosofia – 60h/a

Ementa:

Origens do pensamento filosófico: do mito à razão. As relações homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a Filosofia como saber reflexivo e crítico. As relações entre História e Filosofia.

Bibliografia Básica:

- BORNHEIM, G. *Introdução ao filosofar*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FOLSCHEID, D.; WUNDENBURGER, J. *Metodologia Filosófica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes: 2002.
- GILES, T. R. *Introdução à Filosofia*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU: 1979.
- JOLIVET, R. *Curso de Filosofia*. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- LUCKESI, C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARITAIN, J. *Elementos de Filosofia I: introdução geral à filosofia*. 18. ed. São Paulo: Agir, 2001.
- MORRA, G. *Filosofia para todos*. São Paulo: Paulus, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COLLINGWOOD, R. G. *Ciência e Filosofia*. Lisboa – Portugal: Editora Presença, 1976.
- CARRILHO, M.M. *O que é Filosofia?* Lisboa – Portugal: Editora Difusão Cultural, 1994.

Introdução à Sociologia – 60 h/a

Ementa:

A constituição da Sociologia como campo de Investigação Científica. Os diálogos entre História e Sociologia. Teóricos da Clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber, Marx, dentre outros.

Bibliografia Básica:

- BERGER, P. *Perspectivas Sociológicas*. São Paulo: Ed. Circulo do Livro, 1976
- BOTTOMORE, T. e Nisbet, R. (orgs). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980
- CASTRO, A.M. e DIAS. E. *Introdução ao pensamento sociológico*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975
- CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978
- _____. *Arqueologia da violência*, Brasiliense, SP, 1982
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CONDE, H. et ali (orgs) *Grupos e Instituições em Análise*, Rosa dos Ventos, RJ., 1992
 DURKHEIM, E. Col. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1978
 _____. *As Regras do método sociológico*. São Paulo. Ed. Nacional, 1975

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 4. Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.
 GALLIANO, A. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Harba, 1986.
 LEVINE, Donald N. *Visões da tradição sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Formação Econômica do Brasil – 60 h/a

Ementa:

O período colonial. Expansão cafeeira capitalista e a transição para o trabalho assalariado. Industrialização via substituição de importações (1929-1955). Novo padrão de acumulação e a questão da dependência: crises e reajustes.

Bibliografia Básica:

ARIDA. Pérsio (org.). *Divida externa, recessão e ajuste estrutural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Evolução recente e situação atual da agricultura brasileira*. Brasília: BINAGRI. S.d.
 BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1991.
 FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
 GRAZIANO, Francisco. *"A tragédia da terra"*. SP: IGLU/FUNEP/UNESP, 1991.
 GUIMARÃES. Alberto Passos. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro; Paz Terra. 1968.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira. O Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Tomo II, 3.v.
 IANNI, Octavio. *Estado e Planejamento no Brasil*. 2. ed. RJ: CIV. Brasileira, 1977.
 KUCINSKI, Bernardo; BRANFORD, Sue. *A ditadura da dívida*. SP: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Merlong Solano. *Pequenos produtores rurais: movimentos e interações com a reforma agrária – Brasil e Piauí(1970 – 1990)*. SP: PUC (Dissertação de mestrado), 1997.
 PRADO JR. Caio. *História Econômica do Brasil*. SP: Brasiliense, 1974.
 _____. *A questão agrária no Brasil*. SP: Brasiliense, 1979.
 REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. SP: Brasiliense, 1982. (vol. 2/2, Nº 6, abr/jun)
 SINGER, Paul. *A formação da classe operária no Brasil*. 5ª ed. SP: Atual; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

Tópicos Especiais em História Antiga – 60 h/a

Ementa:

A importância da História Antiga para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da antiguidade: mitologia, religião e política, escravidão, arte e sociedade, dentre outros.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.
- AUSTIN, Michel; Vidal-Naquet, Pierre. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa, Ed. 70, 1986
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete Olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- _____. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: ed. Ática, 1986.
- CHILDE, Gordon. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- CHOURAQUI, A. *A vida cotidiana dos homens da Bíblia*. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1978.
- CONTENEAU, Georges. *A vida cotidiana na Babilônia e na Assíria*. Lisboa : Livros do Brasil, 1971.
- CROUZET, Maurice (org.) *O Oriente e a Grécia Antiga.. História Geral das Civilizações* . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- DETIENNE, Marcel. *Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- DONADONI, Sérgio (org.). *O homem egípcio*. Lisboa : Presença, 1994.
- ELIADE, M. *O Sagrado e o Profano*; a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FINLEY, Moses I. *Política no mundo antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Bibliografia Complementar:

- FRAZER, James George. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1982
- VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 1984
- VERNANT, J.-P.; Vidal-Naquet, Pierre, *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- VEYNE, Paul (org.). *História da Vida Privada – vol. 1, do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Tópicos Especiais em História Medieval – 60 h/a

Ementa:

A importância da História Medieval para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da Idade Média: religião, política, economia, arte, sociedade, dentre outros.

Bibliografia Básica:

- BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 1993.
- DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
- DUBY, Georges. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de

Janeiro: Edições Graal, 1987.
 FRANCO JR, Hilário. *As Utopias Medievais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
 _____. *Cocanha*. A história de um país imaginário. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
 _____. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.
 GANSHOF, F. L. *Que é Feudalismo?* 4. ed. Lisboa: Editora Europa-América, 1976.
 GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 GUREVITCH, A I. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Caminho, 1991.
 LE GOFF, Jacques. *Para Um Novo Conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
 BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento*. O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Ed. UNB/HUCITEC, 1993.
 SCHMITT, Jean-Claude; LE GOFF, Jacques. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Porto Alegre: Edusc, 2002. 2v.

Tópicos Especiais em História Moderna – 90 h/a

Ementa:

A importância da História Moderna para compreensão do processo histórico da humanidade. Abordagem de temas relevantes da modernidade: mitologia, religião e política, escravismo, arte e sociedade, dentre outros.

Bibliografia Básica :

BAKHTINE, Mikhaïl, *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen âge et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.
 BURCKHARDT, Jacob, *A cultura do Renascimento na Itália*, Brasília, ed. da UnB, 1991.
 CASSIRER, Ernst, *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento*, São Paulo, Martins Fontes, 2001.
 CHABOD, Federico, *Escritos sobre el Renacimiento*, México, Fondo de Cultura Económica, 1990.
 CILIBERTO, Michele, *Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia, s.d.
 DELUMEAU, Jean, *A civilização do Renascimento*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1984.
 Dupront, Alphonse, *Genèse des temps modernes. Rome, les Réformes et le Nouveau Monde*, Paris, Seuil/ Gallimard, 2001.
 ELIAS, Norbert, *O processo civilizador*, 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
 HALE, John R., *A Europa durante o Renascimento, 1480-1520*, Lisboa, Presença, s.d.
 HUIZINGA, Johan, *O declínio da Idade Média*, São Paulo, Verbo, Edusp, 1978.

KLEIN, Robert, *A forma e o inteligível: escritos sobre o Renascimento e a arte moderna*, São Paulo, Edusp, 1998.

Bibliografia Complementar:

KRISTELLER, Paul, *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*, Lisboa, edições 70, s.d.

Margolin, Jean-Claude, *L'avènement des temps modernes*, Paris, PUF, 1977.

PANOFKY, Erwin, *Renascimento e renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Presença, s.d.

Revista Estudos Avançados. Coleção documentos nº. 5 (série política – junho 2001):

1. “Discutindo Maquiavel” (textos de Gildo Marçal Brandão, Paulo Levorin e Miguel Chaia); 2. “The Ferocious Morality of Niccolò Machiavelli” (Robert Chisholm).

TENENTI, Alberto, *Il senso della morte e l'amore della vita nel Rinascimento*, Torino, Einaudi, 1989.

Historiografia Piauiense – 60 h/a

Ementa:

As interfaces da produção historiográfica piauiense com a historiografia brasileira: As práticas instituintes da historiografia novecentista brasileira. Os modelos historiográficos em vigor. O regional na historiografia brasileira. História e historiadores locais: o caso do Piauí e o paradigma Miguel Borges. A história como prática sócio-profissional no Piauí do século XX. O lugar da história no campo da escrita piauiense. Temas, questões e preocupações na historiografia piauiense. A História do Piauí: construção de um campo do saber: autores, obras e suportes da escrita. Interlocuções historiográficas recentes: as ênfases na cultura, no gênero e na cidade. A produção historiográfica piauiense e as instituições culturais.

Bibliografia Básica:

ABREU, Irlane Gonçalves de. Lembranças de Teresina. *Cadernos de Teresina*. Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, n. 23, p. 55-61, ago, 1996.

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. *O poder e a seca no Piauí (1877-1879)*. Teresina, Ed. UFPI, 1991.

CASTELO BRANCO, Cristino. *O livro do centenário de Parnaíba*. Parnaíba:[s.n.], 1944.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 1989.

NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. *A luta pelo poder político: ascensão e queda da oligarquia Pires Ferreira (1889-1920)*, 1988. Trabalho não publicado.

OLÍMPIO, Matias. *Rumos e Atitudes*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1956.

PACHECO, Félix. *Política piauiense*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1916.

PASSOS, Artur. *Abdias Neves: homens e eventos de sua época*. Teresina: [s.n.], 1966.

PINHEIRO FILHO, Celso. *História da imprensa no Piauí*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1988.

QUEIROZ, Teresinha. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. Teresina: ApeCH/UFPI. (Coleção Curto Circuito), 1993.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Aírton Sampaio de. *Contos da terra do sol*. Teresina: EDUFPI, 1996.
- BASTOS, Cláudio de Albuquerque. *Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- BRANDÃO, José Adail Monteiro. *As armadilhas do poder*. Partidos políticos e a sucessão governamental de Miguel Rosa. 1996, 137f. (Monografia final do Projeto de Iniciação Científica CNPq). – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1996.
- SANTANA, R. N. Monteiro (org.) (1995). *Piauí: formação – desenvolvimento – perspectivas*. Teresina: Halley, 1995.
- TITO FILHO, Arimatéia. *Governos do Piauí (Capitania, Província, Estado)*. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

História da Infância e da Juventude – 60 H/a.

Ementa:

A invenção da infância e da juventude na cultura ocidental. Diferentes percepções das idades da vida. Características da historiografia. História da infância e da juventude na cultura ocidental, no Brasil e no Piauí.

Bibliografia Básica:

- ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
- CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Com afeto e disciplina: a invenção da infância entre a literatura e a história. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar; NASCIMENTO, Francisco Alcides do; PINHEIRO, Áurea Paz (Org.). *Histórias: cultura, sociedade, cidades*. Recife: Edições Bagaço, 2005. p. 91-100.
- FALCI, Miridan Knox Brito. *A criança na província do Piauí*. Teresina: APL, 1996.
- PRIORE, Mary Del (Org.) *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.
- SCHREINER, David Félix; PEREIRA, Ivonete; AREND, Maria Silvia Favero (Org.). *Infâncias brasileiras: experiências e discursos*. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2009.
- SAVAGE, Jon. *A criação da juventude*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- NOVAES, Regina; VANNUCI, Paulo (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- RETRATOS da Juventude brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.
- LEVI, Giovane; SCHIMITT, Jean Claude (org.) *História dos jovens*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. 2. v.
- QUEIROZ, Teresinha. *História, literatura e sociabilidades*. Teresina: F.C.M.C., 1998.

Bibliografia complementar:

- ARIÉS, Philippe; BÉJIN, André (Org.). *Sexualidades ocidentais*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BADINTER, Elisabeth. *Émilie, Émilie: a ambição feminina no século XVIII*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
- BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PERROT, Michelle (Org.). *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4.

QUEIROZ, Teresinha. *As diversões civilizadas em Teresina (1880-1930)*. Teresina: FUNDAPI, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

10. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA)

Os alunos do Curso de Graduação em História Licenciatura (Noturno) com ingresso a partir de 2010 terão que cumprir a carga horária mínima de 3.050 (três mil e cinquenta horas) horas, sendo 2.850 (duas mil oitocentos e cinquenta) horas em disciplinas obrigatórias e 200 (duzentas) horas em atividades complementares.

Os alunos com ingresso a partir de 1995, até os ingressantes em 2009, integralizarão o curso com a carga horária mínima de 2.700 (duas mil e setecentas) horas, desde que cumpridas todas as disciplinas obrigatórias previstas no currículo em extinção e que não tenham deixado de ser obrigatórias em razão do presente ajuste curricular, observado o plano de equivalência de disciplinas estabelecido neste documento.

Os alunos com ingresso até 1995 terão assegurada a integralização com a carga horária mínima de 2.200 (duas mil e duzentas) horas, desde que cumpridas todas as disciplinas obrigatórias do seu currículo observado o plano de equivalência de disciplinas previsto no documento que fundamentou a reforma do currículo em vigor ao tempo de sua matrícula institucional.

Aos alunos com ingresso a partir de 1995 exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, entre os quais obrigatoriamente estará o professor da disciplina TCC II, cursada pelo aluno, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor orientador, em procedimento regulamentado pelo **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** estabelecido neste documento.

Os casos não contemplados nas situações acima serão estudados individualmente pela Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação do Currículo, formada pelo Colegiado do Curso de História.

11. ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO – CULTURAIS

O aluno deverá obrigatoriamente desenvolver atividades complementares, ou atividades acadêmico-científico-culturais. Essas atividades perfazem um total de 200 (duzentas) horas aulas e deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Essas atividades deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em áreas de interesse. Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos de pesquisa e de extensão, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber/fazer do historiador etc.

Para fins de registro no histórico escolar do aluno devem considerar-se as seguintes atividades:

A) Atividades de Ensino e de Pesquisa: até 60 (sessenta) horas para cada atividade

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Iniciação à docência	Participação em programa PIBID	60 h/a por semestre
	Monitoria com bolsa	60 h/a por semestre
	Monitoria voluntária	60 h/a por semestre
Iniciação à pesquisa	Participação em grupos de estudo e de pesquisa sob supervisão de professores da UFPI e/ou alunos de cursos de mestrado e doutorado da UFPI	
	Participação em programas PIBIC, PIBIT ou PET como bolsistas.	60 h/a por semestre

	Participação em programas PIBIC, PIBIT ou PET como voluntários.	60 h/a por semestre
--	---	---------------------

B) Atividades de participação e/ou organização de eventos: até 60 (sessentas) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter local ou regional	Como assistente apenas	10h/a por evento
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	20/a por evento
Participação em Congressos, Encontros e Colóquios de caráter nacional ou internacional	Como assistente apenas	20h/a por evento
	Como apresentador de trabalhos técnico-científicos	30h/a por evento
Organização/realização de eventos técnicos-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas.	30h/a por evento
Participação em mini-cursos	Como assistente apenas	20h/a por evento
	Como ministrante	40h/a por evento

D) Atividades de extensão: até 90 (noventas) horas para o conjunto de atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Projeto de Extensão	Um semestre de participação com bolsa	30h/a
	Um semestre de participação sem bolsa	30h/a
Curso de Extensão	Como assistente apenas	20h/a
	Como ministrante	30h/a

E) Estágio não obrigatório: até 90 (noventa) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Realização de estágio não obrigatório	Estágios de 50 a 100 horas	30h/a
	Estágios 101 a 200 horas	60h/a
	Estágios com mais de 200 horas	90h/a

F) Trabalhos publicados: Até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Publicação de resumos em anais de	Publicações em anais de congressos e similares de caráter nacional	10h/a por publicação

eventos nacionais		
Publicação de resumos em anais de eventos internacionais	Publicações em anais de congressos e similares de caráter internacional	20h/a por publicação
Publicação de trabalhos completos	Publicação de trabalhos completos na forma de artigos para periódicos de caráter acadêmico-científico. Publicação de livros.	40h/a por publicação

G) Vivências de gestão: até 40 (quarenta) horas para o conjunto das atividades

Atividade	Descrição	Pontuação (C/H)
Participação em órgãos colegiados da UFPI	Participação como representante estudantil em Colegiados e Curso, Conselho Departamental e Conselhos superiores da UFPI.	40h/a por ano
Participação em entidade estudantil	Atuação como dirigente de Centro Acadêmico, Diretório Central de Estudantes e entidades nacionais de representação estudantil.	40 h/a por ano
Participação em Comissões de trabalho da UFPI	Participação nas diversas comissões de trabalho da UFPI	10h/a por comissão

12. POLÍTICA DE PRÁTICA E ESTÁGIO

12.1. Gestão da prática

,O Curso de Graduação em História deve oferecer elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico e seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente, ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

A dimensão pedagógica no Curso de História hora apresentado será desenvolvida nas disciplinas que possuem um caráter teórico-prático ao longo do Curso. A estrutura do Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do Curso revela a preocupação com a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos, ligando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade do desenvolvimento das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

A presença da prática profissional na formação do professor do Curso de História, deve ser enriquecida com tecnologias da informação e uso de laboratório de ensino e aprendizagem.

A matriz curricular de natureza pedagógica, Modalidade Licenciatura, ficará constituída com a carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas aulas, divididas em 08 (oito) disciplinas, além de prática de ensino vivenciada em disciplinas de conteúdo específico.

Disciplinas da dimensão pedagógica:

- Metodologia do Ensino de História – 60 horas (a ser ministrada pelos professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino CCE/UFPI).
- História da Educação – 60 horas (a ser ministrada por professores do Departamento de Fundamentos da Educação CCE/UFPI).
- Didática Geral – 60 horas (a ser ministrada pelos professores do DMTE do CCE)
- Avaliação da Aprendizagem – 60 horas (a ser ministrada pelos professores do DMTE do CCE)
- Filosofia da Educação – 60 horas (a ser ministrada pelos professores dos DEFE do CCE)
- Legislação e Organização da Educação Básica – 60 horas (a ser ministrada pelos professores do DEFE do CCE)
- Psicologia da Educação – 60 horas (a ser ministrada pelos professores dos DEFE do CCE)

12.2. Gestão do estágio

O estágio curricular supervisionado de ensino é o momento da formação em que os alunos exercem a docência, sob a supervisão de professores, na escola de ensino fundamental e médio.

O **estágio curricular supervisionado de ensino**, Modalidade Licenciatura, com um total de **405 horas aulas**, deve iniciar-se a partir do quinto semestre do Curso de História, sob a responsabilidade dos Professores de Estágio Obrigatório dos cursos de licenciatura, lotados no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino CCE/UFPI-Resolução 122/09-CEPEX.

13. AVALIAÇÃO

13.1. Da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem será feita com base nas normas regidas pelo Regimento Geral da UFPI, lembrando que o professor deve adotar um sistema de avaliação acadêmica baseado nos tipos de avaliação: formativa ou contínua, avaliação somativa.

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

13.2. Do Currículo

O desenvolvimento do Currículo do Curso de Licenciatura em História do DGH – CCHL – UFPI será feito através das seguintes etapas:

Abertura de 50 (cinquenta) vagas para o Curso de Graduação em História, Modalidade Licenciatura, no Turno Noturno.

O aproveitamento de estudos será feito através de normas a serem elaboradas pelo Colegiado de Curso, para os alunos de currículos anteriores que optarem pelo que está sendo implantado.

Caberá à Coordenação de Curso de Graduação em História, ao Colegiado do Curso, acompanhar a este currículo, bem como orientar os alunos e professores sobre seus preceitos, normas e dinâmica de desenvolvimento.

14. RECURSOS

Além dos recursos humanos e materiais citados anteriormente neste documento, para execução do currículo, conta-se com os professores do CCHL, bem como de outros Centros responsáveis por Disciplinas, pertinentes ao Curso de Graduação em História.

15. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

De acordo com o PDI 2010-2014 a UFPI está desenvolvendo ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, voltada para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente.

Em observância ao Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, a UFPI e todas as suas Unidades Acadêmicas, estão implementando o plano de promoção de acessibilidade em suas múltiplas dimensões, obedecendo às normas técnicas da ABNT, quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico.

Essa política baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto acima citado, de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em consonância com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pro - Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Essa bolsa, além de beneficiar aos PNEs, contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborar com a inclusão dos PNEs.

Até o final de 2014 a política de acessibilidade, nos seus múltiplos acessos, deverá estar efetivamente implantada, segundo o PDI 2010-2014.

Observação: o regulamento de trabalho de conclusão do curso deverá ser encaminhado à Pró - Reitoria de Ensino de Graduação - PREG para apreciação da Câmara de Ensino - CAMEN e posterior a aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX.

16. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Decreto Lei de Libras* nº 5.626, de 22 de dezembro de 2002.
- BRASIL. *Lei Sobre a Língua Brasileira de Sinais* nº 10.436, de 24 de abril de 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº1/2002*, [Brasília] de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 009/2001*. [Brasília], 2001
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*, [Brasília], 03 de abril de 2001.
- BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1986.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: EdUnesp, 1992
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de Força : história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1990.
- NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, v.13, 25/26, 2000, pp. 143-162.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIAUÍ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução nº 82/03*, de 29 de abril de 2003.
- PIAUÍ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução nº 115/05*, de 28 de junho de 2005.

PIAUÍ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução* nº 150/06, de 08 de setembro de 2006.

PIAUÍ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. *Resolução* nº 241/09, de 23 de novembro de 2009.

PINSKY, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2009.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ANEXOS

Quadro de Professores do Curso de Licenciatura em História

Professores	Titulação	Regime de Trabalho
Antônio dos Santos Fonseca Neto	Mestre	Dedicação Exclusiva
Antônio Melo Filho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Áurea da Paz Pinheiro	Doutora	Dedicação Exclusiva
Bernardo Pereira de Sá Filho	Mestre	40 horas
Denilson Botelho de Deus	Doutor	Dedicação Exclusiva
Elizangela Barbosa Cardoso	Doutora	Dedicação Exclusiva
Edwar Alencar Castelo Branco	Doutor	Dedicação Exclusiva
Francisco Alcides Nascimento	Doutor	Dedicação Exclusiva
João Kennedy Eugênio	Doutor	Dedicação Exclusiva
João Renôr Ferreira de Carvalho	Doutor	Dedicação Exclusiva
Manoel Ricardo Arraes Filho	Doutor	Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro Rangel	Mestre	Dedicação Exclusiva
Maryneves Saraiva Area Leão	Especialista	Dedicação Exclusiva
Merlong Solano Nogueira	Mestre	Dedicação Exclusiva
Pedro Vilarinho Castelo Branco	Doutor	Dedicação Exclusiva
Paulo Ângelo de Menezes	Doutor	Dedicação Exclusiva
Robério Américo do Carmo Souza	Doutor	Dedicação Exclusiva
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	Doutor	Dedicação Exclusiva
Verônica Maria Pereira Ribeiro	Doutor	Dedicação Exclusiva